

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**NATÁLIA JOYCE JOSÉ CUSTÓDIO RIBAS**

**ASPECTOS EMPREENDEDORES E INTRAEMPREENDEDORES NA ATUAÇÃO  
PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**PORTO ALEGRE**

**2015**

NATÁLIA JOYCE JOSÉ CUSTÓDIO RIBAS

**ASPECTOS EMPREENDEDORES E INTRAEMPREENDEDORES NA ATUAÇÃO  
PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira.

PORTO ALEGRE

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Moisés Rockembach

Chefe Substituto: Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Rodrigo Silva Caxias de Souza

Vice-Coordenador: Jackson da Silva Medeiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

R482a Ribas, Natália Joyce José Custódio

Aspectos Empreendedores e Intraempreendedores na Atuação Profissional dos Bibliotecários do Estado do Rio Grande do Sul / Natália Joyce José Custódio Ribas. – Porto Alegre, 2015.

79 f.

Orientadora: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. 2015.

1. Empreendedorismo. 2. Intraempreendedorismo. 3. Biblioteconomia. I. Teixeira, Maria do Rocio Fontoura. II. Título

Catalogação na Publicação: Natália Joyce José Custódio Ribas

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana - Porto alegre – RS

CEP 90035-007

Telefone: (051) 3316-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Natália Joyce José Custódio Ribas

**ASPECTOS EMPREENDEDORES E INTRAEMPREENDEDORES NA ATUAÇÃO  
PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira.

Aprovado em: 02 de dezembro de 2015.

**Banca Examinadora**

---

Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro (Examinadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Helen Beatriz Frota Rozados (Examinadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Àqueles que acreditaram em mim,  
até quando eu mesma não acreditava.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço às políticas de educação que permitem, infelizmente a uma pequena parcela da população, a oportunidade de estudo em uma instituição de ensino pública e de qualidade como é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Agradeço ao corpo docente da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, especialmente, a professora Maria do Rocio Fontoura Teixeira, minha orientadora de TCC e a professora Sonia Elisa Caregnato pelas sugestões na elaboração do projeto de TCC.

Agradeço ao Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região do Brasil e a Associação Rio-Grandense de Bibliotecários por terem divulgado minha pesquisa.

Agradeço aos bibliotecários do Rio Grande do Sul que responderam a esta pesquisa, tornando o seu desenvolvimento possível.

Agradeço a toda a equipe da Biblioteca Setorial da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em especial, a bibliotecária-chefe Elisângela da Silva Rodrigues por todos os ensinamentos e momentos ímpares. Esta foi à única experiência de prática profissional que tive ao longo do curso.

Agradeço aos meus colegas, futuros bibliotecários, pelas conversas e trocas de experiências.

Agradeço especialmente a minha família e, em particular, ao meu marido Rivadavia Ribas Júnior pelo apoio, amor e compreensão.

“O único lugar aonde o sucesso vem antes do trabalho  
é no dicionário.”

Albert Einstein

## RESUMO

Apresenta o trabalho de conclusão de curso realizado pela acadêmica Natália Joyce José Custódio Ribas como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Investiga os aspectos empreendedores e intraempreendedores na atuação profissional dos bibliotecários do Estado do Rio Grande do Sul. Aponta que devido ao processo de globalização e a Revolução Técnico-Científica Informacional que refletiu sobre os meios de transporte e de comunicação ocorreu um aumento no fluxo de informações. Esclarece que em decorrência das mudanças deste mundo globalizado é necessário um profissional da informação cada vez mais competente. Conceitua empreendedorismo como tendo uma gama de características necessárias aos profissionais que querem fazer parte do mercado de trabalho hoje. Apresenta o conceito de intraempreendedorismo que é empreender dentro do local onde já trabalha. Arrola uma série de características empreendedoras descritas por vários autores. Define mercado de trabalho formal que é o trabalho assalariado e, o informal com empregos que não dispõem de carteira assinada. Informa sobre o setor terciário que é o de serviços, incluído aqui o trabalho de bibliotecário. Relaciona empreendedorismo, intraempreendedorismo, mercado de trabalho e Biblioteconomia. Aponta a metodologia utilizada na pesquisa como um estudo descritivo, de natureza básica e que tem como abordagem do problema o caráter quantitativo. Apresenta o instrumento de coleta de dados o questionário composto apenas de questões fechadas, sendo que cinco traçaram um perfil dos bibliotecários pesquisados, uma identificou o conhecimento dos bibliotecários consultados acerca do tema empreendedorismo e dezesseis questões que, através da Escala de Likert, reconheceram características empreendedoras e/ou intraempreendedoras nos bibliotecários que participaram da pesquisa. A população do estudo foi composta pelos bibliotecários atuantes em diferentes bibliotecas no Estado do Rio Grande do Sul e a amostra foi intencional, sendo composta pelos bibliotecários atuantes no Estado que responderam ao questionário. O questionário foi construído e acenado através do recurso Formulário do Google Drive e divulgado, por meio de correio eletrônico, pelo CRB-10 e pela ARB aos bibliotecários que compõem a população, além da divulgação pessoal da autora em grupos de bibliotecários no Facebook e mensagens para os endereços eletrônicos das bibliotecas do Rio Grande do Sul. Apresenta os resultados da pesquisa através de gráficos e tabelas analisadas levando em conta a porcentagem de respostas. Conclui com a avaliação da autora com relação aos resultados e melhorias na pesquisa.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Intraempreendedorismo. Mercado de Trabalho. Biblioteconomia. Rio Grande do Sul.



## ABSTRACT

Presents the work of completing course conducted by academic Natália Joyce José Custódio Ribas as a partial requirement for obtaining a Bachelor's degree in Library Science from the Federal University of Rio Grande do Sul. It investigates the entrepreneurial aspects and intrapreneurs in the professional performance of state librarians Rio Grande do Sul. He points out that due to globalization and the Technical-Scientific Revolution Informational reflecting on transport and media there was an increase in the flow of information. Clarifies that in view of the changes in this globalized world requires a professional information increasingly competent. Conceptualizes entrepreneurship as having a range of features needed by professionals who want to be part of the labor market today. It introduces the concept of intrapreneurship is undertaken within the site where he works. The study covers a number of entrepreneurial characteristics described by several authors. Defines formal labor market that is wage labor and informal with jobs that do not have a formal contract. Reports on the tertiary sector is services, including here the librarian's work. Relates entrepreneurship, intrapreneurship, the labor market and Library. Points out the methodology used in research as a descriptive study, basic in nature and whose approach to the problem the quantitative character. Presents the data collected through the questionnaire consists only of closed questions, five traced a profile of those surveyed librarians, one identified the knowledge of librarians consulted on the subject entrepreneurship and sixteen questions by Likert Scale, recognized entrepreneurial characteristics and / or intrapreneurial the librarians surveyed. The study population was composed of active librarians in different libraries in the state of Rio Grande do Sul and the sample was intentional, being composed of librarians working in the state who responded to the questionnaire. The questionnaire was constructed and waved through the use of Google Drive form and disseminated through e-mail, the CRB-10 and the ARB to librarians who make up the population, in addition to personal disclosure of the author in library groups on Facebook and messages to the electronic addresses of the Rio Grande do Sul libraries. It offers search results through graphs and charts analyzed taking into account the percentage of responses. It concludes with the assessment of the author regarding the results and improvements in the research.

**Keywords:** Entrepreneurship. Intrapreneurship. Job market. Library Science. Rio Grande do Sul.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Unidade de Informação onde o Respondente Trabalha.....	42
<b>Tabela 2</b>	Instituição onde o Respondente cursou Biblioteconomia.....	45
<b>Tabela 3</b>	Análise das Características Empreendedoras Escolhidas pelos Respondentes.....	48
<b>Tabela 4</b>	Análise da Característica sobre o Futuro Profissional dos Respondentes.....	50
<b>Tabela 5</b>	Análise da Característica sobre a Tomada de Decisões dos Respondentes.....	50
<b>Tabela 6</b>	Análise da Característica sobre a Importância do Respondente dentro da Instituição.....	51
<b>Tabela 7</b>	Análise da Característica sobre a Busca de Informações por parte dos Respondentes.....	52
<b>Tabela 8</b>	Análise da Característica sobre os Respondentes Ultrapassarem Obstáculos.....	53
<b>Tabela 9</b>	Análise sobre a Característica Dedicção de acordo com os Respondentes.....	53
<b>Tabela 10</b>	Análise sobre a Característica Otimismo de acordo com os Respondentes.....	54
<b>Tabela 11</b>	Análise sobre a Característica Criatividade de acordo com os Respondentes.....	55
<b>Tabela 12</b>	Análise da Característica sobre a Importância da Recompensa Financeira para os Respondentes.....	56
<b>Tabela 13</b>	Análise sobre a Característica Liderança de acordo com os Respondentes.....	57
<b>Tabela 14</b>	Análise da Característica de Manter uma Rede de Contatos de acordo com os Respondentes.....	58
<b>Tabela 15</b>	Análise da Característica sobre a Organização de Recursos segundo os Respondentes.....	58
<b>Tabela 16</b>	Análise da Característica de Planejar de acordo com os Respondentes.....	59
<b>Tabela 17</b>	Análise da Característica de Buscar Conhecimentos de acordo	

	com os Respondentes.....	60
<b>Tabela 18</b>	Análise da Característica sobre ao fato dos Respondentes Assumirem Riscos Calculados.....	61
<b>Tabela 19</b>	Análise sobre a Característica de Buscar Soluções para os Problemas da Sociedade de acordo com os Respondentes.....	62

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Faixa Etária dos Respondentes.....	40
<b>Gráfico 2</b>	Sexo dos Respondentes.....	41
<b>Gráfico 3</b>	Outras Ocupações Profissionais.....	43
<b>Gráfico 4</b>	Anos de Conclusão do Curso de Biblioteconomia Concentrados por Décadas.....	44
<b>Gráfico 5</b>	O Respondente Realizou ou Realiza Curso de Pós- Graduação.....	46
<b>Gráfico 6</b>	Quais foram os Cursos de Pós-Graduação dos Respondentes.....	47
<b>Gráfico 7</b>	Total de Respostas para cada Opção da Etapa 3 do Questionário.....	66

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Desenvolvimento da Teoria do Empreendedorismo e do Termo Empreendedor.....	23
<b>Quadro 2</b>	Principais Características Empreendedoras (por vários autores).....	27
<b>Quadro 3</b>	Características dos Empreendedores de Sucesso.....	28
<b>Quadro 4</b>	Objetivos Específicos e o Número das Questões às quais estão Relacionadas.....	38

## LISTA DE SIGLAS

<b>ARB</b>	Associação Rio-Grandense de Bibliotecários
<b>CES</b>	Câmara de Educação Superior
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CRB 10</b>	Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região do Brasil
<b>FESPSP</b>	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
<b>FURG</b>	Universidade Federal do Rio Grande
<b>OIT</b>	Organização Internacional do Trabalho
<b>UFAM</b>	Universidade Federal do Amazonas
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>UFES</b>	Universidade Federal do Espírito Santo
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UFPE</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>UFRJ</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>UFSC</b>	Universidade Federal de Santa Catarina
<b>UNB</b>	Universidade de Brasília
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>20</b>
2.1	O MUNDO ATUAL E O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO.....	20
2.2	O QUE É EMPREENDEDORISMO.....	22
2.3	O QUE É INTRAEMPREENDEDORISMO.....	25
2.4	CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS E/OU INTRAEMPREENDEDORAS.....	26
2.5	O MERCADO DE TRABALHO E O SETOR TERCIÁRIO.....	29
2.6	EMPREENDEDORISMO, INTRAEMPREENDEDORISMO, MERCADO DE TRABALHO E BIBLIOTECONOMIA.....	32
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	36
3.2	POPULAÇÃO DO ESTUDO.....	37
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	37
3.4	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS E TRATAMENTO DOS DADOS.....	38
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>39</b>
4.1	PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS.....	39
4.1.1	<b>Faixa Etária.....</b>	<b>40</b>
4.1.2	<b>Sexo.....</b>	<b>41</b>
4.1.3	<b>Unidade de Informação.....</b>	<b>41</b>
4.1.4	<b>Ano de Conclusão.....</b>	<b>43</b>
4.1.5	<b>Instituição de Ensino.....</b>	<b>44</b>
4.1.6	<b>Curso de Pós-Graduação.....</b>	<b>45</b>
4.2	CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS AO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO.....	48
4.3	CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS E/OU INTRAEMPREENDEDORAS.....	49
4.3.1	<b>Futuro Profissional.....</b>	<b>49</b>
4.3.2	<b>Tomada de Decisões.....</b>	<b>50</b>
4.3.3	<b>Importância dentro da Instituição.....</b>	<b>51</b>

4.3.4	<b>Busca de Informações.....</b>	<b>52</b>
4.3.5	<b>Ultrapassar Obstáculos.....</b>	<b>52</b>
4.3.6	<b>Dedicação.....</b>	<b>53</b>
4.3.7	<b>Otimismo.....</b>	<b>54</b>
4.3.8	<b>Criatividade.....</b>	<b>55</b>
4.3.9	<b>Recompensa Financeira.....</b>	<b>56</b>
4.3.10	<b>Liderança.....</b>	<b>56</b>
4.3.11	<b>Rede de Contatos.....</b>	<b>57</b>
4.3.12	<b>Organização de Recursos.....</b>	<b>58</b>
4.3.13	<b>Planejamento.....</b>	<b>59</b>
4.3.14	<b>Busca de Conhecimentos.....</b>	<b>60</b>
4.3.15	<b>Assumir Riscos Calculados.....</b>	<b>60</b>
4.3.16	<b>Soluções para a Sociedade.....</b>	<b>61</b>
4.4	<b>COMENTÁRIOS E/OU SUGESTÕES.....</b>	<b>62</b>
5	<b>CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
	<b>APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados.....</b>	<b>73</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A globalização é, de acordo com muitos estudiosos, uma fase que retrata o auge máximo da sociedade capitalista. Tal situação se beneficiou da Revolução Técnico-Científica Informacional<sup>1</sup>, que refletiu sobre os meios de transporte e de comunicação. Graças a tais adventos, o fluxo de informações e de pessoas tornou-se, principalmente nos últimos 50 anos, muito rápido.

O mundo atual necessita de profissionais cada vez mais competentes, capazes de lidar de forma criativa e inovadora com os desafios diários de sua profissão. Esses profissionais devem ter pré-disposição para o trabalho em equipe, iniciativa, espírito empreendedor, persistência, otimismo, responsabilidade, disciplina, entre outras qualidades.

A presente pesquisa, tendo como intuito investigar quais características empreendedoras e/ou intraempreendedoras os bibliotecários do Estado do Rio Grande do Sul apresentam em sua atuação profissional, buscará primeiramente entender o que é empreendedorismo e intraempreendedorismo, assim como, suas relações com o mundo atual com a profissão do bibliotecário.

Diante disso, será necessário interpretar do mundo atual, pós Segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria, o surgimento da Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica Informacional, a popularização do termo globalização e a relação da atuação do profissional da informação (bibliotecário) dentro deste cenário.

O presente trabalho busca alcançar a veracidade do fenômeno estudado através de um questionário que traça um perfil dos bibliotecários consultados, identifica as características que os bibliotecários considerem de maior valor para o desenvolvimento do empreendedorismo e/ou do intraempreendedorismo e reconhece características empreendedoras e/ou intraempreendedoras que eles apresentem.

A pesquisa tem como abordagem do problema, um caráter quantitativo, sendo um estudo descritivo e tendo como procedimento técnico, o levantamento. A população é composta pelos bibliotecários atuantes em diferentes bibliotecas no Estado do Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup> É o processo de informatização digital dos meios de produção, comunicação e tecnologias industriais.

A coleta de dados ocorre mediante um questionário, construído e enviado através do recurso Formulário do Google Drive, composto apenas de questões fechadas. E os resultados das questões serão apresentados em gráficos ou tabelas.

Diante de tal realidade mencionada, é necessário que o profissional bibliotecário atual adquira, para ser caracterizado como um profissional da informação, competências empreendedoras e intraempreendedoras, a fim de criar produtos e serviços capazes de resolver os problemas que surgem nas bibliotecas e demais áreas da sociedade.

O profissional da informação não pode estar distante deste ideal, inovando dentro e fora dos espaços informacionais. O bibliotecário pode gerar produtos e serviços que auxiliem seus usuários/clientes na resolução de seus problemas informacionais.

Dessa forma, deve-se estar atento à formação dos bibliotecários que atuam nos diferentes espaços informacionais. Assim questiona-se: **os bibliotecários atuantes no Estado do Rio Grande do Sul apresentam quais características empreendedoras e/ou intraempreendedoras em sua atuação profissional?**

A pesquisa tem como objetivo geral: verificar as características empreendedoras e/ou intraempreendedoras dos bibliotecários do Estado do Rio Grande do Sul em sua atuação profissional. E como objetivos específicos:

- a) traçar um perfil dos bibliotecários consultados;
- b) identificar, dentro de uma lista de características, aquelas que os bibliotecários considerem de maior valor para o desenvolvimento do empreendedorismo;
- c) reconhecer características empreendedoras e/ou intraempreendedoras necessárias ao exercício da Biblioteconomia na percepção dos bibliotecários consultados.

Para isso, discorre-se aqui sobre os termos empreendedorismo e intraempreendedorismo, como referência para compreender as competências necessárias ao atual profissional da informação.

A presente pesquisa se justifica devido ao fato de haver um número muito pequeno de trabalhos que relacionam o tema Empreendedorismo com a área da Biblioteconomia. Além de ser um ramo do conhecimento que, geralmente, não faz

parte da formação dos bibliotecários, mesmo havendo a descrição de competências e habilidades que apresentam um caráter empreendedor, nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Biblioteconomia, que compõem o Parecer CNE/CES nº 492/2001. Além disso, por ser um assunto atual, causa grande curiosidade, tornando-se um campo fértil a ser explorado.

Como justificativa pessoal aponta-se a descoberta do site Empreendebiblio que traz relatos de bibliotecários empreendedores e outras informações necessárias ao desenvolvimento do empreendedorismo na área da Biblioteconomia. Acredita-se que diante da atual estrutura econômica e social, torna-se necessário incluir o estudo deste tema na formação de um futuro bibliotecário.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O intuito da presente pesquisa é investigar quais características empreendedoras e/ou intraempreendedoras os bibliotecários do Estado do Rio Grande do Sul apresentam em sua atuação profissional, para isso torna-se necessário entender o que é empreendedorismo e intraempreendedorismo, assim como, suas relações com o mundo atual e com a profissão do bibliotecário.

Dessa forma, percorre-se um caminho que começa com a interpretação do mundo atual, pós Segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria, causadores do aumento no fluxo de informações e, o surgimento da Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica Informacional, após a qual, aprofundam-se os estudos sobre globalização, popularizando-se o termo. Será ainda, relacionada aqui a atuação do profissional da informação (bibliotecário) dentro deste cenário.

Serão conceituados os termos empreendedorismo e intraempreendedorismo, traçando suas principais características e, por fim, se buscará relacionar empreendedorismo, intraempreendedorismo, o atual mercado de trabalho e biblioteconomia.

### 2.1 O MUNDO ATUAL E O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Com o término da Segunda Guerra Mundial e o início da Guerra Fria, acelera-se o fluxo de informações e, neste momento, surge a chamada Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica Informacional, sendo determinada por espetaculares avanços tecnológicos, especialmente nas áreas de transportes e comunicações. Abrem-se, de acordo com Castells (2000), fronteiras e a economia passa a ser de escala global, sendo nomeada, ao mesmo tempo, de informacional e global. Esses processos econômicos, financeiros, políticos ou sociais que ultrapassam as barreiras fronteiriças e a jurisdição de cada país, são chamados de globalização. (CHERVENSKI; TAMANQUEVIS, 2012).

Segundo Castrogiovanni (2004, p. 105), “A globalização é o nome dado à nova fase do capitalismo mundial”. É um processo no qual o mundo é (des)regionalizado, ocorrem as internacionalizações de capitais, associação de empresas e crescimento de transnacionais. Além disso, valores, hábitos, costumes e

lugares passaram a ser supervalorizados e mundializados, deixando em desvantagem, determinadas culturas regionais.

A globalização ou mundialização traz novas formas de relação entre países e, conseqüentemente, entre as pessoas, não há mais fronteiras para a comunicação e para a troca de informações. Porém, mais informação, significa mais conhecimento? De acordo com Morin (2003, p. 8), não. Para este autor “[ . . . ] o conhecimento é o resultado da organização da informação” e nos dias atuais temos deficiência de organização da informação, portanto temos um conhecimento, também, deficitário.

E a quem caberá o papel de organizar toda essa informação? Caberá ao profissional da informação e, de acordo com Cunha (2000, p. 159), esse especialista é o bibliotecário, que acabará fazendo parte de um grupo cada vez mais diverso de profissionais que trabalham com a informação, “[...] entre eles os arquivistas, os documentalistas, os gerentes de bases de dados, os consultores de informação, e os profissionais da comunicação, entre outros”. Assim, tanto a formação de um bibliotecário, quanto seu perfil profissional, tem sofrido grandes alterações.

Para Morigi e Souto (2005, p. 195) o bibliotecário não é mais um guardião dos livros, mas sim “[ . . . ] um profissional mediador no processo de busca da informação”. Dessa forma, o bibliotecário deve percorrer com cuidado o caminho até as informações especializadas, sem perder a visão do todo. Ele deve buscar constantemente conhecimentos que tornem este caminho o mais eficiente possível.

Hoje o bibliotecário não atua somente em bibliotecas. Existem outros espaços e há a necessidade de uma nova visão sobre a profissão. Assim, a formação profissional do bibliotecário deve desenvolver, no mesmo, habilidades e competências que se voltem muito mais para as questões de gerência e criação de novos produtos e serviços, do que para os aspectos técnicos, tradicionais da Biblioteconomia. Mesmo aqueles que atuarão em bibliotecas, necessitam desses conhecimentos para desenvolver um bom trabalho dentro das unidades de informação, caso contrário faltarão, “[ . . . ] a essas organizações práticas empreendedoras de gestão” que permitam a atuação criativa e conectada ao crescimento da tecnologia e às mudanças de mercado, oferecendo serviços que progridam constantemente em termos de qualidade. (CONTI; PINTO; DAVOK, 2009, p. 28).

Dessa forma, pode-se pensar que as competências necessárias ao profissional da informação do mundo atual são: criatividade, liderança, determinismo, dinamismo, dedicação, organização, entre outras.

As competências descritas acima fazem parte da gama de características empreendedoras expostas por autores de renome da área como: José Carlos Assis Dornelas (2012), Guifford Pinchot (2004), Peter Ferdinand Drucker (2008), entre outros. Mas, o que é empreendedorismo? Espera-se responder a esta indagação na próxima subseção do presente trabalho.

## 2.2 O QUE É EMPREENDEDORISMO

Para entender o conceito de empreendedorismo é necessário conhecer seu começo e sua trajetória. Segundo Hisrich e Peters (2004, p. 27), a palavra *entrepreneur* é de origem francesa e “[ . . . ] significa *aquele que está entre* ou *estar entre*”. Hisrich e Peters (2004) traçam um percurso histórico do termo empreendedorismo que se inicia com Marco Polo como o intermediário na venda de mercadorias ao Extremo Oriente, sendo financiado por alguém com recursos e tendo o lucro das vendas dividido. Neste caso, a maior parte do lucro ficava para o financiador, em torno de 75%. Na Idade Média, o empreendedor era aquele que administrava grandes projetos de produção, como por exemplo, os clérigos. No século XVII, empreender era assinar contratos de valor fixo com o governo e assumir lucros ou prejuízos. Neste período surge Richard Cantillon, considerado por muitos autores como o criador do termo empreendedorismo, que para ele significava o ato de assumir riscos.

Ainda de acordo com estes autores, no século XVIII, com a industrialização, grandes invenções foram surgindo, porém os inventores empreendedores (como Eli Whitney e Thomas Edison) não tinham capital, então eram financiados pelos investidores da época, ou seja, havia uma distinção entre o empreendedor e o fornecedor de capital. Já no final do século XIX e início do século XX, não havia distinção entre empreendedores e gerentes, sendo ambos vistos em uma perspectiva econômica. É neste período que surge o conceito de inovar, essa “[ . . . ] novidade pode ser desde um novo produto e um novo sistema de distribuição, até um método para desenvolver uma nova estrutura organizacional. (HISRICH; PETERS, 2004, p. 29). No Quadro 1, Hisrich e Peters apresentam de maneira clara

e concisa o desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor.

**Quadro 1 - Desenvolvimento da Teoria do Empreendedorismo e do Termo Empreendedor**

Origina-se do francês:	significa <i>aquele que está entre</i> ou <i>estar entre</i> .
Idade Média:	participante e pessoa encarregada de projetos e produção em grande escala.
Século XVII:	pessoa que assumia riscos de lucro (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.
1725:	Richard Cantillon – pessoa que assume riscos é diferente da que fornece capital.
1803:	Jean Batiste Say – lucros do empreendedor separados dos lucros de capital.
1876:	Francis Walker – distinguiu entre os que forneciam fundos e recebiam juros e aqueles que obtenham lucro com habilidades administrativas.
1934:	Joseph Schumpeter – o empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada.
1961:	David McClelland – o empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.
1964:	Peter Drucker – o empreendedor maximiza oportunidades.
1975:	Albert Shapero – o empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos, e aceita riscos de fracasso.
1980:	Karl Vesper – o empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.
1985:	Robert Hisrich – o empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando seu tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

Fonte: HISRICH; PETERS, 2004, p. 27.

Segundo Drucker (2008, p. 27), nos Estados Unidos, o empreendedor é aquele que cria “[ . . . ] o seu próprio, novo e pequeno negócio”, porém, o autor esclarece que nem todo negócio com essas características é empreendedor. O que é considerado então, ser empreendedor? Primeiramente, é necessário entender que trata-se de uma “[ . . . ] característica distinta, seja de um indivíduo, ou de uma instituição” e não um traço de personalidade, ou seja, é um comportamento que pode ser aprendido. Para ele o empreendedor busca a mudança e “[ . . . ] reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade”<sup>2</sup>.

De acordo com Chiavenato (2007, p. 3) empreendedor não é somente aquele que arquiteta um novo negócio ou uma nova empresa, mas aquele que descobre novas oportunidades, possuindo astúcia e fugacidade para torná-las suas. O

<sup>2</sup> Ibid., p. 36.

empreendedor “[ . . . ] é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de idéias”.

Para Dornelas (2012, p. 29) o “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”.

Este mesmo autor apresenta o conceito de empreendedor construído por Schumpeter (1949<sup>3</sup> *apud* DORNELAS, 2012, p. 28), no qual “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais”. Ainda de acordo com Schumpeter, o empreendedor é aquele que constrói um negócio novo, porém é possível ser empreendedor dentro da empresa em que já atua ou que já está constituída. Sendo este o empreendedor corporativo ou o intraempreendedor.

Dornelas utiliza, também, as palavras de Kirzner (1973) e afirma que “[ . . . ] o empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente.” (DORNELAS, 2012, p. 28).

Já Hisrich e Peters (2004) afirmam que o empreendedorismo está ligado à criação de riqueza, assumindo-se riscos patrimoniais de tempo ou de comprometimento, sendo o produto ou serviço uma novidade ou não, mas recheado de valor. Já para Dornelas, as definições referentes ao empreendedorismo e ao empreendedor apresentam os seguintes aspectos:

1. Tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz.
2. Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive.
3. Aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar. (DORNELAS, 2012, p. 29).

O processo de empreender está intimamente ligado ao desenvolvimento de algo novo e passa pelas tomadas de decisão e pelo crescimento da empresa, assumindo falhas e risco, tendo o empreendedor uma atitude revolucionária. Ou seja, “[ . . . ] aquele que cria novos mercados [ . . . ]”, “[ . . . ] o indivíduo que cria algo

---

<sup>3</sup> SCHUMPETER, Joseph. **Theory of Economic Development**. Cambridge: Harvard University Press, 1949. *Apud* DORNELAS, 2012, p. 28.



único [ . . . ]”, porém na maioria dos casos, a criação dos negócios bem sucedidos pelos empreendedores acontece em mercados já existentes. (DORNELAS, 2012, p. 30).

Além de conceituar empreendedorismo, o presente trabalho exige definições acerca do termo intraempreendedorismo, já que ele também fará parte da pesquisa. Assim, a próxima subseção incumbe-se desta função.

### 2.3 O QUE É INTRAEMPREENDEDORISMO

O termo intraempreendedorismo, também conhecido por empreendedorismo corporativo ou empreendedorismo interno, foi registrado pela primeira vez em 1985 no livro *Intrapreneuring*, pelo consultor de administração Gifford Pinchot III, e significa aquele que empreende dentro de uma empresa ou organização já estabelecida. (ANGELO, 2003).

Para Alves (2006, p. 13), o empreendedorismo não é somente criar novos negócios, mas também atuar colocando “[ . . . ] em prática todas as habilidades que um indivíduo possui na realização de algo novo na organização em que trabalha [ . . . ]”, o que faz desse indivíduo um intraempreendedor.

Pinchot e Pellman (2004, p. 34) esclarecem que os intraempreendedores são “[ . . . ] aqueles que transformam idéias em realidade dentro de uma empresa”. Assim sendo, aquele que apresenta características e atitudes empreendedoras dentro do seu local de trabalho pode ser considerado um intraempreendedor.

Dornelas (2008, p. 38) conceitua empreendedorismo corporativo e aponta os termos *intrapreneurship* e *corporate venturing* como modalidades do mesmo, definindo-o “[ . . . ] como sendo desenvolvimento, identificação, captura e implementação de novas oportunidades de negócios”, que exigem mudanças no emprego dos recursos, levando ao surgimento de novas competências empresariais, que possibilitam novas posições no mercado, “[ . . . ] buscando um compromisso de longo prazo e criação de valor para os acionistas, funcionários e clientes”

Dornelas diferencia empreendedorismo corporativo de empreendedores corporativos. Para ele empreendedorismo corporativo é a criação de uma nova empresa ou renovação, ou inovação dentro de uma instituição já constituída, por um ou mais indivíduos. Já empreendedores corporativos são esses indivíduos que

foram mencionados acima e, que agem de maneira independente ou fazem parte do sistema corporativo. (DORNELAS, 2008, p. 38).

Pinchot e Pellman (2004, p. 39) afirmam que o intraempreendedor é aquele que sonha, mas que também age, que coloca em prática suas ideias ou adaptação das inovações de outros. Nessa imaginação, criam simulações de prováveis erros que diminuem os riscos ao agirem e, também, pensam em diferentes opções que desvelam chances ocultas. “Tal pensamento é uma obsessão e um fator-chave para o sucesso intra-empendedor”.

A seguir estão descritos, as características empreendedoras e/ou intraempreendedoras que os indivíduos atuantes dentro desta perspectiva podem apresentar.

#### 2.4 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS E/OU INTRAEMPREENDEDORAS

Uriarte (2000, p. 61) esclarece que as relações profissionais vêm mudando ao longo dos anos e que logo os profissionais terão que desenvolver, aprender competências empreendedoras e, principalmente, intraempreendedoras se quiserem manter-se empregados. Para ele, “[ . . . ] o intraempreendedorismo, assim como o empreendedorismo, pode ser aprendido, seja por meio de cursos, palestras e seminários, ou com a prática, por intermédio da experiência de pessoas já intraempreendedoras”. Ele acredita que todos os indivíduos apresentam características empreendedoras em seus comportamentos, o necessário é analisar se há uma quantidade de características suficientes, para que esse indivíduo seja “[ . . . ] considerado um intraempreendedor de sucesso”. E para ele, essas características intraempreendedoras serão necessárias à manutenção de um emprego no futuro.

Uma das características que mais representam o empreendedorismo hoje é a inovação. Criar algo novo, seja uma nova empresa, ou um novo produto ou serviço, colocar em prática ideias novas ou adaptadas, dar a algo que já existe uma forma diferente de ser enxergada, essa é a máxima do empreendedorismo. Para Drucker (2008, p. 39) inovar “[ . . . ] é o ato que contempla os recursos com a nova capacidade de criar riqueza. A inovação, de fato, cria um recurso”. Sendo que esse recurso, só pode ser assim chamado “[ . . . ] o homem encontre um uso para alguma coisa na natureza e assim o dote de valor econômico”.

A ideia do que é empreender não é algo novo, é possível encontrar um esboço de características empreendedoras desde o século XIX. No Quadro 2, a seguir, Dornelas (2007) apresenta um resumo cronológico das características empreendedoras apontadas por diversos autores.

**Quadro 2 – Principais Características Empreendedoras (por vários autores)**

Ano	Autor	Principais características empreendedoras encontradas
1848	Mill	Assumir riscos
1934	Schumpeter	Inovação, iniciativa
1954	Sutton	Desejo de responsabilidade
1959	Hartman	Autoridade formal
1961	McClelland	Assumir riscos, necessidade de realização, otimismo, relacionamento (afiliação), poder, autoconsciência
1963	Davids	Ambição, desejo de independência, responsabilidade, autoconfiança
1971	Palmer	Mensuração de risco
1971	Hornaday e Aboud	Necessidade de realização, autonomia/independência, histórico familiar, agressividade, poder, reconhecimento, inovação, independência
1972	Draheim	Experiência, credibilidade
1972	Howell	Influências (modelos de referência)
1972	Winter	Necessidade de poder
1974	Borland	Autocontrole
1974	Liles	Necessidade de realização
1977	Gasse	Orientado a valores pessoais
1978	Timmons	Foco/centrado, autoconfiança, orientado a meta, risco calculado, autocontrole, criatividade, inovação
1979	DeCarlo e Lyons	Realização, independência e liderança
1980	Brockhaus	Propensão a assumir riscos
1980	Hull, Bosley e Udell	Interesse em fama e dinheiro, autocontrole, propensão a assumir riscos, criatividade, realização
1980	Sexton	Energia/ambição, reação positiva ao fracasso (superação)
1981	Hisrich e O'Brien	Autodisciplina, perseverança, desejo de sucesso, orientado pela ação, orientado a metas
1981	Welsch e White	Necessidade de controlar, busca por responsabilidade, autoconfiança, assume desafios, risco calculado
1982	Dunkelberg e Cooper	Orientado ao crescimento, senso de independência, especialização
1982	Welsch e Young	Autocontrole, maquiavelismo, auto-estima, assume riscos, aberto a inovação, otimismo

Fonte: DORNELAS, 2007, p. 2-3.

No quadro acima é possível perceber que a relação entre empreendedorismo e a hipótese de assumir ou mensurar riscos é de longa data. As ideias de realização e poder, como motivações pessoais para o desenvolvimento do tema, mostram-se muito fortes. E os termos criatividade e inovação, apesar de serem peças fundamentais do empreendedorismo hoje, aparecem muito pouco.

Em outro livro, Dornelas (2012) descreve uma série de características dos empreendedores de sucesso. Ele aponta que esses indivíduos são visionários, sabem tomar decisões, fazem a diferença, exploram ao máximo as oportunidades, são determinados, dinâmicos, dedicados, otimistas, apaixonados pelo que fazem, independentes, construtores do próprio destino, ricos, líderes, formadores de equipe, bem relacionados, organizados, sempre planejam, possuem conhecimento, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade. No Quadro 3 é possível entender melhor cada uma dessas características.

**Quadro 3 – Características dos Empreendedores de Sucesso**

São visionários	Conseguem vislumbrar o futuro pessoal e profissional, implementando seus sonhos.
Sabem tomar decisões	Tomam decisões rápidas no momento certo e agem com presteza.
Sabem explorar ao máximo as oportunidades	Enxergam boas ideias, transformando velhas formas em novas oportunidades.
São determinados e dinâmicos	Não são acomodados, ultrapassam os obstáculos, atropelando as adversidades.
São dedicados	Dedicam-se totalmente ao trabalho, muitas vezes, afetando negativamente sua vida pessoal.
São otimistas e apaixonados pelo que fazem	Não pensam no fracasso, só enxergam o sucesso e gostam muito do que fazem.
São independentes e constroem o próprio destino	Buscam a independência e a gerência de suas vidas e de seus negócios.
Ficam ricos	Acreditam que uma melhor condição financeira é o resultado do sucesso nos negócios.
São líderes e formadores de equipes	Mantêm um bom relacionamento com os funcionários, formando uma equipe competente e engajada.
São bem relacionados (networking)	Mantêm uma rede de contatos que inclui clientes, fornecedores e entidades de classe.
São organizados	Obtêm e alocam recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros de forma racional.
Planejam, planejam, planejam	Planejam cada passo que irá ser tomado, com o intuito de melhorar o desempenho do negócio.
Possuem conhecimento	Buscam cada vez mais conhecimentos que auxiliam no desenvolvimento de seu espaço de trabalho.
Assumem riscos calculados	Assumem riscos, porém os mesmos são calculados.
Criam valor para a sociedade	Buscam soluções para melhorar a vida das pessoas, geram empregos e dinamizam a economia.

Fonte: DORNELAS, 2012, p. 23-24 (adaptação do original).

Essas características propostas por Dornelas (2012) surgem junto com sua tentativa de explicar as diferenças entre administradores tradicionais e empreendedores. Ele afirma que para ter sucesso todo o empreendedor deve ser

um bom administrador, porém “[ . . . ] nem todo o bom administrador é empreendedor. O empreendedor tem algo mais, algumas características e atitudes que o diferenciam do administrador tradicional”. (DORNELAS, 2008, p. 63).

Administrar é gerir. Os responsáveis pela gerência das bibliotecas devem buscar esse algo mais, devem fugir das garras da administração tradicional e pautar sua atuação em uma perspectiva de gestão empreendedora. Devem procurar no mercado de trabalho caminhos de tornar essa missão possível, mas o que é mercado de trabalho e quais suas relações? Essa pergunta será respondida na próxima subseção.

## 2.5 O MERCADO DE TRABALHO E O SETOR TERCIÁRIO

Marx (1962, p. 50) afirma que o trabalho faz parte da natureza do homem, corrente em todas as esferas sociais como uma necessidade enérgica e natural que atua entre o ser humano e o ambiente que o cerca. É a prática de uma função vital que modela a produção e a reprodução da sociedade, por ser o encarregado de construir “[ . . . ] bens materiais e simbólicos socialmente necessários para a sobrevivência da sociedade”. (CATTANI; HOLZMANN, 2011, p. 433).

De acordo com Krueger *et al.* (2000), mercado de trabalho é o conjunto de relações existentes entre aqueles que compram a força de trabalho e aqueles que a vendem, é a lei da oferta (mão de obra disponível) e da procura (trabalho disponível).

O surgimento do trabalho pode ser considerado simultâneo à criação dos primeiros instrumentos de trabalho, tendo como intuito, fornecer meios de facilitar a subsistência dos seres humanos. Quando o ser humano passa a interagir com a natureza, plantando sementes e criando animais, surgem novas relações de poder e, conseqüentemente, os primeiros regimes escravocratas. Junto a isso surgiram as primeiras trocas de mercadorias, o chamado escambo. Algumas mercadorias acabavam sendo mais valorizadas do que outras, tornando-se moeda de troca por outros produtos, como por exemplo, o sal e os metais que posteriormente foram transformados em moedas.

Na antiga Grécia, o termo trabalho era nomeado, em alguns momentos, como *érgon* (trabalho), e em outros, como *pónos* (fadiga). Já durante a era cristã, o trabalho era visto como um sacrifício, mas também, como um ato de redenção, um

caminho para a glória eterna. Essa dicotomia entre honra e castigo perpassou gerações. (CATTANI; HOLZMANN, 2011).

No século V, com o fim do Império Romano surgem as sociedades feudais que constituem não mais o regime escravocrata, mas o servil, no qual os produtores trabalhavam nos latifúndios, servindo ao senhor feudal e dependendo dele de forma “[ . . . ] social e jurídica legitimadas pelo poder político.” (OLIVEIRA, 2001, p. 48).

Em meados do Século XV, com o início das cruzadas e das caravanas, o dinheiro que já existia, volta a circular, as mercadorias trazidas impulsionavam o comércio, criando um novo regime econômico, o capitalismo. Este passa por fases que vão desde os avanços ultramarinos, à industrialização europeia até as grandes organizações e multinacionais existentes hoje. Em meio ao capitalismo e às desigualdades salariais, surgem as ideias de socialismo de Karl Marx, que busca distribuição igualitária da renda. (FERREIRA, 2013)<sup>4</sup>. Mas, foi durante os séculos XVIII e XIX que o trabalho ganhou um lugar de destaque dentro da logística social da época e tornou-se um objeto de estudo para a sociologia, a economia, a filosofia e a política. (CATTANI; HOLZMANN, 2011).

Durante o século XIX e as décadas iniciais do século XX, o trabalho, agora sob influência do capitalismo e das duas primeiras Revoluções Industriais, torna-se um forte aliado do crescimento social e econômico dos indivíduos. Após a Segunda Guerra Mundial o trabalho formal predominou, assim como os direitos trabalhistas de “[ . . . ] salário fixado em lei; salário indireto representado por 13º, férias remuneradas, pagamento de horas extras com valor diferenciado, descanso semanal remunerado”. Além disso, foi constituído um “[ . . . ] sistema de seguro social contemplando acidente, desemprego, velhice, etc”. (PICCININI; OLIVEIRA; RÜBENICH, 2006, p. 95).

Porém, a Terceira Revolução Industrial, com seus avanços tecnológicos e informacionais, tornam a procura por emprego algo extremamente difícil, devido às exigências do mercado de trabalho que solicitava um profissional cada vez mais gabaritado. Tornaram-se necessárias, competências não antes exigidas e diminuiu o número de profissionais que dispunham de um emprego fixo, conseqüentemente aumentou aqueles que “[ . . . ] trabalham em tempo parcial, por prazo determinado, por projeto ou obra, ou dos que trabalham para si próprios, como autônomos,

---

<sup>4</sup> Documento eletrônico.

biscateiros, marreteiros ou sub-remunerados, em pequenas empreitadas”. (BASTOS, 2004, p. 174).

Esses empregos que não dispõem de carteira assinada são chamados de trabalhos informais, segundo Souza (2011, p. 2) são absorvidos pelo mercado informal aqueles que não se encaixam no mercado formal “[ . . . ] por razões de idade, de sexo, de condições físicas, de falta de qualificação, de falta de escolaridade, entre outras razões”. Porém, ainda de acordo com ela, não há na literatura, unanimidade com relação a este conceito.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2006, p. 7), os trabalhadores que atuam na economia informal podem ser tanto assalariados, quanto por conta própria. Sendo que, ambos, são vulneráveis e sofrem pela “[ . . . ] falta de protecção, de direitos e de representação, estes trabalhadores são frequentemente atingidos pela pobreza”.

A OIT (2006, p. 24 e 25) caracteriza o setor informal “[ . . . ] como um conjunto de unidades empenhadas na produção de bens ou serviços [ . . . ]”, que tem como objetivo principal “[ . . . ] a criação de empregos e de rendimentos para as pessoas nelas envolvidas”. Essa caracterização independe do tipo de local, do capital utilizado, da duração operacional ou de ser de uma atividade primária ou secundária do dono da empresa.

A economia e, conseqüentemente, o mercado de trabalho, está organizado por setores: primário, secundário e terciário. Alguns autores já mencionam os setores quaternário e quinqüário.

O setor primário “[ . . . ] agrupa as atividades agropecuárias, extrativismo vegetal e pesca”. O setor secundário “[ . . . ] reúne os diversos ramos industriais”. Já o setor terciário “[ . . . ] reúne as atividades comerciais e de serviços”, no qual se encaixa a profissão de bibliotecário. (LUCCHI; BRANCO; MENDONÇA, 2005, p. 194).

Segundo Pena ([20--])<sup>5</sup>, em determinados panoramas o setor terciário é dividido, ficando apenas com as atividades comerciais e, as atividades de prestação de serviços, incluem-se em um hipotético setor quaternário da economia, divisão que não é praticada pelas organizações econômicas, tanto nacionais quanto internacionais.

---

<sup>5</sup> Documento eletrônico.

As atividades ligadas à prestação de serviços são amplas, por se tratar de um setor no qual os bens são “imateriais<sup>6</sup>”, ou seja, a força de trabalho não é direcionada para a produção de bens materiais, mas sim de serviços.

Ocorre, na atualidade, a terceirização da economia “[ . . . ] que nada mais é do que o crescimento da oferta proporcional de empregos no setor terciário em relação aos demais setores da economia”. Essa terceirização acontece devido a:

- a) inclusão da mulher no mercado de trabalho, elevando a demanda de escolas, creches, asilos, serviços de enfermagem, entre outros;
- b) especialização das empresas, que destinam ações de limpeza, segurança e demais trabalhos para outras companhias;
- c) aumento dos incrementos tecnológicos na sociedade, o que eleva a demanda por serviços relacionados com os meios eletrônicos;
- d) elevação no número de empregos oferecidos nas áreas de recursos humanos, gerência, supervisão, administração e afins;
- e) aumento da substituição do homem pela máquina nos setores primário e secundário.<sup>7</sup>

No Brasil esse processo de terceirização cresceu bastante. Nos anos 50 do século passado, 26% dos trabalhadores eram do setor terciário, nos anos 70 este número subiu para 39% e nos últimos anos tem passado de 60%.

Como o bibliotecário faz parte hoje deste mercado de trabalho? Como o empreendedorismo e/ou intraempreendedorismo relacionam-se com este novo cenário? Procura-se responder a estas indagações na próxima subseção.

## 2.6 EMPREENDEDORISMO, INTRAEMPREENDEDORISMO, MERCADO DE TRABALHO E BIBLIOTECONOMIA

O Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região do Brasil (CRB-14) caracteriza o profissional bibliotecário como sendo “[ . . . ] um profissional de nível superior que atua no mercado de trabalho com uma visão ampla e objetiva da sociedade e de seus variados segmentos” ele ainda está preparado para trabalhar “[ . . . ] em qualquer função que vise a organização e obtenção de informações e como gestor da informação e do conhecimento para atender às necessidades de informação da sociedade”, economizando o tempo e os recursos “[ . . . ] para seus

---

<sup>6</sup> Destaque do autor.

<sup>7</sup> Ibid.



clientes, colocando ao seu alcance informações já selecionadas, precisas e de fundamental importância para o sucesso das organizações”.

O CRB-14 expõe ainda que o bibliotecário está apto a cumprir: o planejamento de serviços biblioteconômicos, de espaços físicos de bibliotecas, centros de documentação e informação; a organização de acervos e de bases de dados virtuais e intranets; a realização de serviços técnicos e administrativos ligados à documentação; a assessoria, a consultoria, o ensino, a fiscalização técnica, a normalização de documentos, a análise de trabalhos técnicos e científicos; a criação de documentação para processos de certificação de qualidade e avaliação de conteúdo da Internet, entre outras<sup>8</sup>.

Guimarães (1997) atribui ao novo profissional da informação competências como ser flexível, inovador, imaginativo e criativo. Davenport (1998), em seu livro *Ecologia da Informação*, aponta que estes profissionais devem deixar de se preocupar somente em armazenar e guardar informação, mas sim em agregar valor à informação, condensando, contextualizando, aconselhando o estilo mais adequado e escolhendo a melhor forma de apresentar a informação. Para ele, o bibliotecário é o mais preparado para esta tarefa, pois administram informações internas e externas e está familiarizado com as mesmas. Porém, devem-se tomar alguns cuidados para que o bibliotecário não seja um depositário passivo do conhecimento, fazendo com a informação seja melhorada e circule, chegando a todos, mostrando o que está disponível.

Este novo profissional da informação deve estar sempre se atualizando, deve conhecer o mercado de trabalho e estar preparado para as suas mudanças, buscando a inovação para lidar com os problemas que poderão surgir. Em suma, deve ser um empreendedor. Para isto, “[ . . . ] o bibliotecário deve estar preparado e disposto a enfrentar essas mudanças que vêm ocorrendo no mercado de trabalho”. (CONTI; PINTO; DAVOK, 2009, p. 34).

Para Barros e Barbosa (2004, p. 23), para um bibliotecário ser considerado empreendedor ele “[ . . . ] deve ser criativo, flexível, inovador e ter visão do negócio em que atua, além de estar sempre sensibilizado para a necessidade de atualização permanente, no que tange ao conhecimento e às técnicas e métodos de trabalho”.

---

<sup>8</sup> Informações extraídas do site do Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª região do Brasil. Disponível em: <<http://www.crb14.org.br/carreira.php>>. Acesso em: 7 jun. 2015.

As bibliotecas, e outros espaços no qual atuam bibliotecários devem buscar a realização de uma gestão empreendedora, ou seja, que atue de forma inovadora e criativa, abrindo novos caminhos e oportunidades, com gestores que entendam os objetivos daquele ambiente, assim como, de suas atividades e serviços, a fim de antecipar as necessidades dos usuários, tornando o atendimento singularizado e significativo. (HONESKO, 2002).

Na prática, ainda existem muitas unidades de informação que mantêm rotinas técnicas, burocráticas e padronizadas que exigem do profissional da informação apenas conhecimento técnico, não permitindo ao mesmo inovar. Falta a elas a dita gestão empreendedora que permita aos parceiros de trabalho desenvolver a criatividade e a proatividade, enxergando os avanços do mercado e das tecnologias de informação e comunicação e atendendo às necessidades e expectativas dos usuários. (CONTI; PINTO; DAVOK, 2009).

Quando, ao contrário do que foi mencionado anteriormente, há na biblioteca a possibilidade de uma gestão empreendedora, baseada na inovação e na criatividade, conta-se com um bibliotecário intraempreendedor, sendo que este poderá atuar de várias formas. Como exemplo dessa atuação, está o exposto pelas autoras a seguir:

- Facilitando a comunicação e interação na organização em que atua, fazendo com que aconteça a união/cooperação entre os setores;
- Executando suas funções de forma criativa com os, geralmente, poucos recursos disponíveis;
- Desenvolvendo projetos para captar mais recursos para a unidade de informação;
- Fazendo estudos, para identificar e conhecer seus clientes e adequar os produtos e serviços às expectativas e necessidades deles;
- Disponibilizando informações estratégicas para a organização em que está inserido, visando facilitar a tomada de decisão em todos os níveis hierárquicos;
- Antecipando-se às tendências e realizando mudanças nos produtos e serviços que oferece antes que eles fiquem obsoletos e caiam em desuso. (CONTI; PINTO; DAVOK, 2009, p. 41).

Buscar a prática do empreendedorismo dentro das instituições que trabalham com informação é, atualmente, a maneira mais acertada de conseguir o sucesso na resolução de problemas que surgem no cotidiano profissional, tornando as práticas diárias muito mais criativas e inovadoras e, conseqüentemente, muito mais interessantes.

Com relação ao mercado de trabalho para o bibliotecário, vale ainda ressaltar que falta uma política nacional que apoie suas funções e legitime a profissão perante a sociedade, fato descrito por Souza e Nastri (1996, p. 190), no trecho a seguir.

Provas disso podem ser encontradas nas desigualdades de condições das bibliotecas brasileiras; nas diferentes condições de trabalho dos bibliotecários que estão engajados no mercado de trabalho; na educação bibliotecária que ainda não conseguiu definir bem que tipo de profissional deve formar; na extensão dos serviços prestados pelas bibliotecas, que privilegiam as camadas mais favorecidas, esquecendo-se daqueles que não tiveram acesso à escrita e à leitura.

Apesar disso, a classe bibliotecária está em franco crescimento diante das novas relações que se estabelecem no atual mercado de trabalho, no qual a informação é a raiz que fortalece e mantém firme a busca por conhecimento e, também, a mola propulsora que impulsiona o sucesso dos mais variados espaços econômicos. Cabe ao profissional da informação buscar meios de se encaixar neste novo mercado, vislumbrando possibilidades. Cabe também, aos currículos dos cursos de formação de bibliotecários, buscarem adequar-se a esse novo cenário, cumprindo para com o seu propósito, que é o de formar o profissional para o mercado de trabalho.

A seguir pode-se ver o relato de como foi realizado, metodologicamente, o estudo que tem por objetivo identificar as características empreendedoras e/ou intraempreendedoras dos bibliotecários do Estado do Rio Grande do Sul em sua atuação profissional.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2008, p. 8), o ser humano utiliza-se de suas capacidades para conhecer o mundo que o cerca. Porém, a simples observação aleatória do cotidiano é extremamente duvidosa na busca por afirmações. Assim, buscam-se verdades através do olhar da ciência, sendo ela “[ . . . ] uma forma de conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível”. Ainda de acordo com Gil (2008, p. 8):

A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade. Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.

O presente trabalho buscou alcançar a veracidade do fenômeno estudado, a partir da percepção dos participantes da pesquisa, ou seja, dos bibliotecários atuantes no RS. Tal percepção foi levantada através de um questionário que traçou um perfil dos bibliotecários consultados, identificou o conhecimento dos mesmos acerca do tema empreendedorismo e reconheceu características empreendedoras e/ou intraempreendedoras que eles apresentem.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa realizada é de natureza básica, pois envolve verdades e interesses universais, buscando aumentar o conhecimento sobre algum assunto que será difundido na comunidade, sem a preocupação de uma aplicação imediata.

A abordagem do problema teve um caráter quantitativo, sendo que através das análises estatísticas dos questionários respondidos pelos bibliotecários, foram fixados percentuais e médias que apresentaram um panorama dos conhecimentos e das características acerca do empreendedorismo e do intraempreendedorismo que fazem parte do cotidiano de trabalho destes profissionais.

Segundo o objetivo da pesquisa foi realizado um estudo descritivo, pois foram analisadas as características de um determinado grupo, estabelecendo-se relações entre as variáveis. O procedimento técnico foi o levantamento.

### 3.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população do estudo foi composta pelos bibliotecários atuantes em diferentes bibliotecas no Estado do Rio Grande do Sul.

Primeiramente foi realizado um levantamento do número de bibliotecários que atuam no Rio Grande do Sul, junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região do Brasil (CRB 10) verificou-se que o total de inscritos é de 2.379, sendo que a pesquisa foi realizada com base no número de ativos que é de 1.179.

A amostra foi intencional, assim foram escolhidos para compô-la os bibliotecários atuantes no Rio Grande do Sul que responderam ao questionário.

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de um questionário composto apenas de questões fechadas: seis que buscaram traçar um perfil dos bibliotecários pesquisados, uma que teve por objetivo identificar o conhecimento dos bibliotecários consultados acerca do tema empreendedorismo e dezesseis questões que, através de uma escala (Escala de Likert), propuseram-se a reconhecer características empreendedoras e/ou intraempreendedoras nos bibliotecários que participaram da pesquisa.

As escalas Likert são escalas de autorrelato, criadas em 1932 por Rensis Likert para medir modos de agir no âmbito das ciências comportamentais. “A escala de verificação de Likert consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância”. (SILVA JÚNIOR; COSTA, 2014, p. 5).

O Quadro 4 apresenta os objetivos específicos e o número das questões às quais eles estão relacionados no instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados).

**Quadro 4 – Objetivos Específicos e o Número das Questões às quais estão Relacionadas**

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Questões</b>
a) traçar um perfil dos bibliotecários consultados.	1.1 até 1.6.1
b) identificar, dentro de uma lista de características, aquelas que os bibliotecários considerem de maior valor para o desenvolvimento do empreendedorismo.	2.1
c) reconhecer características empreendedoras e/ou intraempreendedoras nos bibliotecários consultados.	3.1 até 3.16

Fonte: Ribas, 2015.

### 3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram coletados através de um questionário que foi divulgado, por meio de correio eletrônico, pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região do Brasil (CRB-10) e pela Associação Rio-Grandense de Bibliotecários (ARB) aos bibliotecários que compõem a população, além da divulgação pessoal da autora em grupos de bibliotecários no Facebook e mensagens para os endereços eletrônicos das bibliotecas do Rio Grande do Sul (todas aquelas em que foi possível encontrar o endereço eletrônico).

A amostra foi composta a partir do número de respostas que foram obtidas. O questionário foi construído e acenado através do recurso Formulário do Google Drive.

Os dados que foram obtidos a partir dos questionários respondidos pelos bibliotecários foram transferidos para planilhas computadorizadas, sendo que foi utilizada a ferramenta Microsoft Excel. Em seguida, os dados foram tabulados, e apresentados em forma de tabelas e gráficos e analisados com base na literatura da área, principalmente, por Dornelas (2012) nas questões da etapa 4.3 (4.3.1 até 4.3.16) da apresentação e análise dos resultados.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente pesquisa visa identificar as características empreendedoras e/ou intraempreendedoras dos bibliotecários do Estado do Rio Grande do Sul em sua atuação profissional, de acordo com a percepção dos mesmos. Para isso traçou-se um perfil dos bibliotecários que atuam no Rio Grande do Sul, levando em consideração aqueles que estão registrados no CRB 10. Após buscou-se identificar o conhecimento dos bibliotecários acerca do tema empreendedorismo e, por último, procurou-se verificar características empreendedoras e/ou intraempreendedoras necessárias ao exercício da Biblioteconomia na percepção dos bibliotecários consultados.

A divulgação do questionário, assim como o período em que foram aceitas as respostas, foi de dois (2) de setembro até dezesseis (16) de outubro de 2015. Foi levado em consideração o número de inscritos no CRB 10, que é de 2.379, sendo que a pesquisa foi realizada com base no número de ativos que é de 1.179<sup>9</sup>, portanto 180 (15,3%) dos profissionais bibliotecários ativos, no CRB 10, responderam a este questionário. Na verdade 185 (15,7%) responderam ao questionário, mas cinco (5) declararam não serem bibliotecários formados, um declarou ser formado em Administração, outro ter apenas o ensino médio e o restante não mencionou sua formação, mas como não preencheram o ano de formação e local onde cursou Biblioteconomia optou-se por excluir suas respostas.

Os dados serão apresentados em gráficos e tabelas. Os gráficos trarão as porcentagens, apresentando-as de maneira mais sucinta e permitindo uma melhor visualização das respostas. Já as tabelas trarão as informações completas, apresentando, além das porcentagens, o número de respostas para cada uma das opções.

### 4.1 PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS

Nesta etapa serão analisados quais são os atores que responderam ao questionário, avaliando aspectos como: faixa etária, sexo, unidade de informação no qual trabalham, ano de conclusão da graduação, instituição de ensino no qual

---

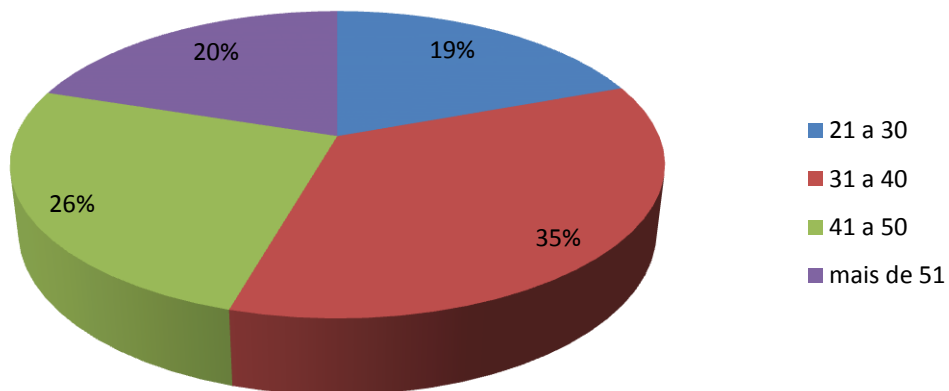
<sup>9</sup> Foi levado em consideração para a pesquisa o número de profissionais ativos, devido à limitação da faixa etária e já que nenhum dos respondentes se identificou como aposentado.

cursaram Biblioteconomia e curso de pós-graduação que foram ou estão sendo realizados.

#### 4.1.1 Faixa Etária

A primeira questão, relacionada ao perfil dos bibliotecários, visava pesquisar qual a faixa etária dos bibliotecários que atuam no Rio Grande do Sul e que responderiam a esta pesquisa. Foram criadas quatro (4) opções de faixa etária, que são: 21 a 30; 31 a 40; 41 a 50; mais de 51. As respostas dos bibliotecários para esta questão estão apresentadas no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Faixa Etária dos Respondentes**



Fonte: dados da pesquisa

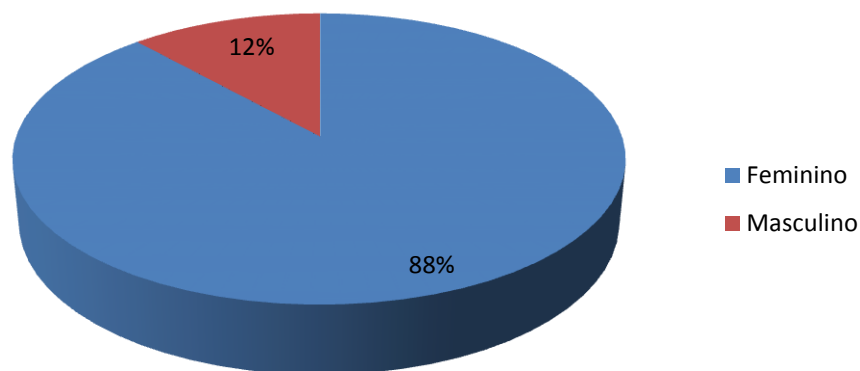
No Gráfico 1 verifica-se que a maioria dos respondentes, 35%, tem entre 31 e 40 anos, seguido de 26% dos pesquisados que tem entre 41 e 50 anos, 20% que tem mais de 51 anos e 19% tem entre 21 e 30 anos. Não foi possibilitada uma opção para alguém de menor idade, pois esta é a faixa etária de quem termina um curso de graduação.



#### 4.1.2 Sexo

Com a segunda questão buscou-se avaliar, com relação ao sexo (gênero), se os sujeitos que responderiam a esta pesquisa seriam em maior número mulheres (feminino) ou homens (masculino).

**Gráfico 2 – Sexo dos Respondentes**



Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 2 mostra que 88% (159) dos respondentes são do sexo feminino contra 12% (21) que são do sexo masculino. É interessante perceber a esmagadora incidência de mulheres que responderam à pesquisa. Pode-se pensar em hipóteses como: há mais bibliotecárias do que bibliotecários no Rio Grande do Sul? As bibliotecárias costumam responder mais a questionários do que os bibliotecários? Pesquisas mostram que esta é uma profissão escolhida preferencialmente pelo sexo feminino. Fato que aqui se justifica.

#### 4.1.3 Unidade de Informação

A terceira questão desta etapa do questionário buscou identificar se os respondentes trabalhavam e quais eram seus locais de atuação profissional, para isso foram criadas as seguintes alternativas: biblioteca universitária; biblioteca especializada; biblioteca pública; biblioteca escolar; setor de pesquisa em empresa;

setor de informação em empresa; arquivo / centro de documentação; consultoria; livraria; empreendimento próprio; não trabalha; outros, sendo que dentro deste último os bibliotecários deveriam colocar em que local ou qual função desempenham profissionalmente. Os resultados desta questão podem ser vistos na Tabela 1.

**Tabela 1 – Unidade de Informação onde o Respondente Trabalha**

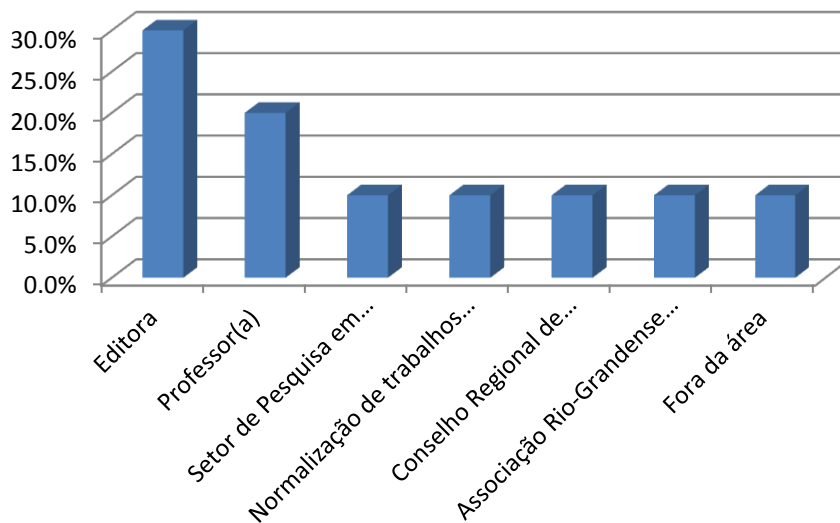
<b>UNIDADE DE INFORMAÇÃO</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Biblioteca Universitária	77	37,0
Biblioteca Especializada	39	18,0
Biblioteca Escolar	37	17,9
Biblioteca Pública	19	9,1
Outros	10	5,4
Consultoria	8	3,9
Não trabalha	6	3,2
Arquivo / Centro de Documentação	5	2,4
Empreendimento próprio	4	2,1
Livraria	2	1,0
Setor de Pesquisa em Empresa	0	0
Setor de Informação em Empresa	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>207</b>	<b>100,0</b>

Fonte: dados da pesquisa

Nota: a porcentagem foi calculada levando em consideração o número de respostas, já que era uma questão de múltipla escolha e os respondentes podiam escolher mais de uma opção.

Como cada bibliotecário que respondeu ao questionário poderia trabalhar em mais de um local, fato comprovado, a soma das opções escolhidas foi de 207, como pode ser visto na Tabela 1, sendo que destas a grande maioria 77 (37,0%) trabalham em bibliotecas universitárias, seguido de 39 (18,0%) que atuam em bibliotecas especializadas, 37 (17,9%) em bibliotecas escolares, 19 (9,1%) em bibliotecas públicas, 10 (5,4%) em outros locais, 8 (3,9%) como consultores, 5 (2,4%) em arquivos / centros de documentação, 4 (2,1%) em empreendimentos próprios e 2 (1,0%) em livrarias. Destas 207 opções escolhidas 6 (3,2%) são daqueles que não trabalham e nenhum dos respondentes atua em setor de pesquisa ou setor de informação de alguma empresa.

O Gráfico 3 especifica quais são os outros locais ou outras funções desempenhadas pelos bibliotecários que responderam a pesquisa.

**Gráfico 3 – Outras Ocupações Profissionais**

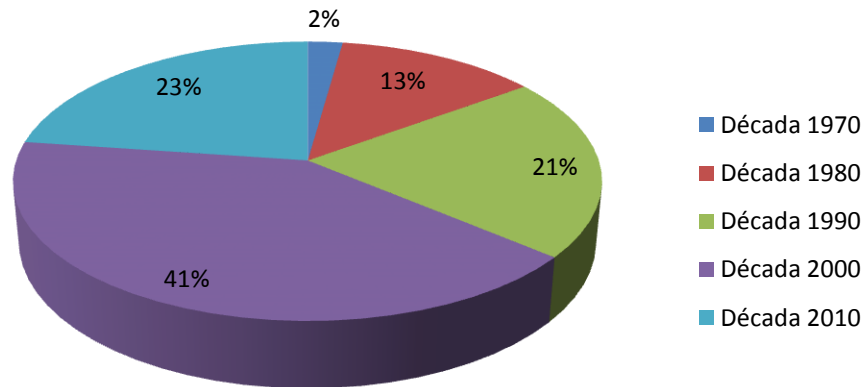
Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 3 aponta que 30% dos respondentes que escolheram esta opção trabalham em editoras, 20% exercem a função de professores, 10% trabalha em setor de pesquisa de uma universidade, 10% realizam normalização de trabalhos acadêmicos, 10% são do CRB-10, 10% são da ARB e 10% não trabalham como bibliotecários.

#### 4.1.4 Ano de Conclusão

Na quarta questão buscou-se avaliar o ano de conclusão do Curso de Biblioteconomia de cada respondente. A questão era aberta, portanto cada um dos bibliotecários que respondeu ao questionário pôde colocar livremente o ano que concluiu. O Gráfico 4 mostra esses resultados por décadas, concentrando datas e tornando mais clara a visualização.

**Gráfico 4 – Anos de Conclusão do Curso de Biblioteconomia Concentrados por Décadas**



Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 4 traz a divisão dos anos de conclusão do curso de Biblioteconomia dos respondentes, por décadas, começando pela década de 1970 com 2% dos bibliotecários que responderam ao questionário, 13% dos respondentes concluíram seu curso na década de 1980, 21% na década de 1990, 41% na década de 2000 e 23 % terminaram na década de 2010. É interessante perceber que a maior fatia deste gráfico é composta por aqueles que têm como data de formação a primeira década do século no qual vivemos, ou seja, que já estão no mercado de trabalho, por volta de 5 a 15 anos.

#### **4.1.5 Instituição de Ensino**

A quinta questão teve por objetivo responder em qual instituição de ensino os bibliotecários pesquisados realizaram seu curso de graduação em Biblioteconomia. Trata-se de uma questão aberta, portanto cada bibliotecário pesquisado poderia expor-se livremente, assim as respostas a esta pergunta estão organizadas na Tabela 2.

**Tabela 2 – Instituição onde o Respondente cursou Biblioteconomia**

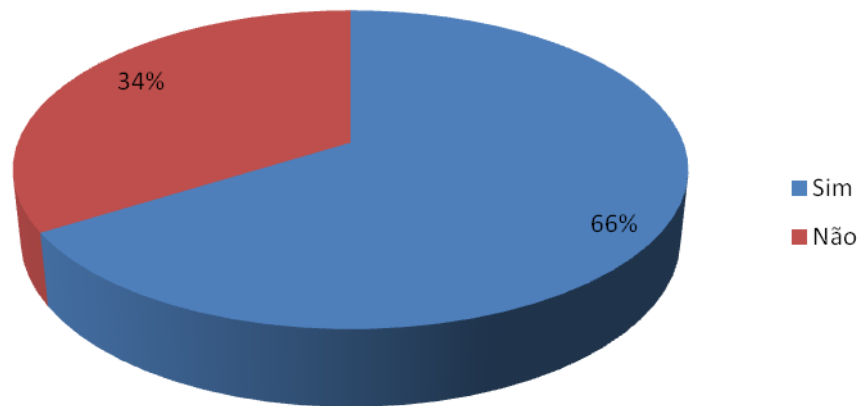
<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
UFRGS	140	77,6
FURG	30	16,4
UNESP	1	0,6
UFES	1	0,6
UFPE	1	0,6
UFSC	1	0,6
UFBA	1	0,6
UFMG	1	0,6
UFAM	1	0,6
FESPSP	1	0,6
UFRJ	1	0,6
UNB	1	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>	<b>100,0</b>

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com os dados constantes na Tabela 2 é visível que a grande maioria dos bibliotecários que participaram da pesquisa concluiu sua graduação em Biblioteconomia na UFRGS, no total de 140 (77,6%) dos participantes, 30 (16,4%) realizaram sua graduação na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e os 10 (6,0%) restantes em diversas unidades de educação superior. Destaca-se que a pesquisa limitou-se ao Estado do Rio Grande do Sul, fato que justifica as duas unidades de ensino superior que oferecem o curso de Biblioteconomia no Estado, serem as que foram apresentados o maior número de graduados.

#### **4.1.6 Curso de Pós-Graduação**

A sexta e última questão desta etapa do questionário visava investigar se os respondentes realizaram ou estão realizando algum curso de pós-graduação e, anexada a ela, havia outra questão (aberta) que possibilitava aos pesquisados descreverem se esses cursos eram *Lato Sensu* (MBA e Especialização) ou *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) e até mesmo a área de conhecimento na qual cada curso pertencia. O Gráfico 5 apresenta a quantidade de respondentes que realizaram ou estão realizando algum curso de pós-graduação.

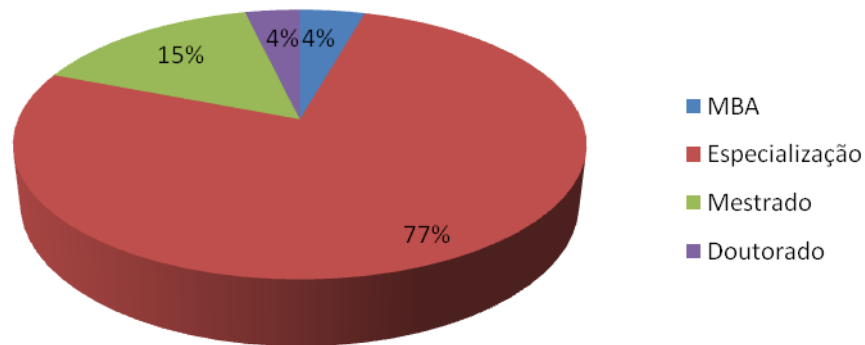
**Gráfico 5 – O Respondente Realizou ou Realiza Curso de Pós-Graduação**

Fonte: dados da pesquisa

No Gráfico 5 fica claro que 66% dos pesquisados realizam ou realizaram algum curso de pós-graduação, sendo que 34% dos 180 participantes não tiveram, até o momento, essa experiência. Dornelas (2012) aponta que uma das características dos empreendedores de sucesso é possuir conhecimento, ou seja, estar em constante busca por novos saberes que auxiliem em seu cotidiano profissional. Com os dados da pesquisa é possível perceber que há um número considerável de bibliotecários que buscam ampliar sua formação acadêmica e, conseqüentemente, seus conhecimentos acerca do trabalho que realizam.

Dentro desta mesma questão os respondentes podiam especificar se os cursos eram *Lato Sensu* (MBA e Especialização) ou *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) e até mesmo a área de conhecimento na qual cada curso pertencia. O Gráfico 6 apresenta os resultados desta questão.

**Gráfico 6 – Quais foram os Cursos de Pós-Graduação dos Respondentes**



Fonte: dados da pesquisa

No Gráfico 6 observa-se que o maior número de cursos realizados foram os de Especialização, em torno de 77%, seguido por Mestrado (15%), MBA (4%) e Doutorado (4%). Dentre os cursos de Especialização 53,7% dos respondentes afirmaram que realizam ou realizaram cursos em áreas relacionadas à Gestão, 10,0% em Educação, 5,5% em Administração, 4,5% em Ciências da Informação, 4,5% em Leitura e Literatura, 4,5% em Tecnologias e Sistemas, 3,6% em Educação Patrimonial e Cultural, 2,7% em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade, 2,7% em Informação e 8,2% não informaram em qual área do conhecimento cursaram ou estão cursando sua Especialização. Com relação aos cursos de Mestrado 33,3% os cursos são na área de Educação e Tecnologia, 23,7% em Comunicação Científica e Informação; 9,5% em Memória Social e Patrimônio Cultural, 4,8% em Ciências Sociais, 4,8% em Engenharia de Produção; 4,8% em Gestão Pública, 4,8% em Teologia, Gestão e Ética e 14,3 % dos pesquisados não expuseram em qual área realizaram ou estão realizando seus cursos de Mestrado. Já os MBAs concentraram-se nas seguintes áreas: Administração Pública e Gerência de Cidades (16,7%), Gestão de Instituições de Ensino (16,7%), Gestão de Instituições de Ensino Superior (16,7%), Gestão de Recursos Humanos (16,7%), Gestão Educacional (16,7%), e Gestão Empresarial (16,7%). E os Doutorados nas áreas de: Comunicação Científica (20,0%), Comunicação e Informação (20,0%), Educação (20,0%), Educação Ambiental (20,0%) e Memória Social e Bens Culturais (20,0%).

## 4.2 CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS AO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO

Esta segunda etapa do questionário buscou avaliar o conhecimento dos bibliotecários pesquisados acerca do termo Empreendedorismo, através da opinião dos mesmos com relação a determinadas características empreendedoras.

A sétima ou única questão desta etapa do questionário, tratou de uma questão fechada de múltipla escolha com seis (6) alternativas, na qual cada respondente poderia escolher três (3) opções. Os resultados desta questão apresentam-se na Tabela 3.

**Tabela 3 – Análise das Características Empreendedoras Escolhidas pelos Respondentes**

<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Planejamento	149	27,6
Criatividade	135	25,0
Busca continua de conhecimentos	89	16,5
Espírito de liderança	76	14,1
Dedicação	74	13,7
Independência	17	3,1
<b>TOTAL</b>	<b>540</b>	<b>100,0</b>

Fonte: dados da pesquisa

Nota: a porcentagem foi calculada levando em consideração o número de respostas, já que era uma questão de múltipla escolha e os respondentes podiam escolher três opções.

Nota-se com os dados apresentados na Tabela 3 que a maioria, 149 (27,6%) dos respondentes escolheu o termo planejamento como sendo a característica empreendedora mais importante, em sua opinião, seguida de criatividade que foi escolhida por 135 (25,0%) dos pesquisados, busca continua de conhecimentos por 89 (16,5%), espírito de liderança por 76 (14,1%), dedicação por 74 (13,7%) e independência por 17 (3,1%).

Escolheram-se esses termos de acordo com o que a literatura da área apresentava como características necessárias a um empreendedor, sendo que três (3) deles são utilizados desde os primeiros estudos sobre o empreendedorismo e os outros três (3) são mencionados mais recentemente. A ideia era explorar termos que já fossem historicamente aceitos dentro do empreendedorismo como: criatividade,



espírito de liderança e independência, e assim avaliar se estes seriam as expressões mais escolhidas pelos bibliotecários que responderam a pesquisa.

Dessa forma, os termos relacionados à criatividade, inovação e iniciativa foram mencionados por Schumpeter (1934), Hornaday e Bunker (1970), Hornaday e Aboud (1971), Timmons (1978), Hull, Bosley e Udell (1980), Welsch e Young (1982). Já a expressão liderança (espírito de liderança) foi apresentada por Weber (1917), Hartman (1959), porém ambos utilizando o vocábulo autoridade formal, Hornaday e Bunker (1970), DeCarlo e Lyons (1979). E o termo independência é citado por Davids (1963), Hornaday e Aboud (1970), DeCarlo e Lyons (1979), Dunkelberg e Cooper (1982). (DORNELAS, 2007).

Com relação às outras três (3) características, Dornelas (2012) afirma que a busca contínua de conhecimentos demonstra que os empreendedores de sucesso têm sede de saber, perseguem as oportunidades de aprender e desempenhar da melhor maneira, mostrando o quanto tem dedicação por aquilo que fazem e planejam todos os passos que serão dados, do início ao fim de cada projeto. (DORNELAS, 2012).

#### 4.3 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS E/OU INTRAEMPREENDEDORAS

Esta etapa do questionário tinha por objetivo reconhecer características empreendedoras e/ou intraempreendedoras nos bibliotecários consultados. Para isso foram criadas dezesseis (16) questões, baseadas nas características dos empreendedores de sucesso, propostas por Dornelas (2012), sendo que as respostas foram dadas através de uma escala crescente do um (1) ao cinco (5) (Escala de Likert), na qual os respondentes podiam discordar ou concordar plenamente com o que havia sido perguntado.

##### 4.3.1 Futuro Profissional

Na primeira questão desta etapa do questionário (oito ao todo) solicitou-se que os bibliotecários consultados respondessem a seguinte pergunta: pensa no seu futuro profissional, buscando realizar seus sonhos? As respostas para esta questão estão expostas na Tabela 4.

**Tabela 4 – Análise da Característica sobre o Futuro Profissional dos Respondentes**

		1	2	3	4	5	Concordo plenamente
		TOTAL					
Frequência	Nº	3	3	19	55	100	180
	%	1,7	1,7	10,5	30,5	55,6	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 4 é visível que a maioria, 100 (55,6%) dos 180 respondentes escolheram a opção 5 da escala, seguido de 55 (30,5%) que escolheu a opção 4, 19 (10,5%) a opção 3, 3 (1,7%) a opção 2 e 3 (1,7%) a opção 1. Pode-se concluir que a 86,1% dos pesquisados, a grande maioria, escolheram as opções 4 e 5 da escala, demonstrando que estão mais propensos a concordar com a ideia de pensar em seu futuro profissional e na realização de seus sonhos.

De acordo com Dornelas (2012) empreendedores de sucesso são visionários, conseguem pensar e enxergar o futuro para seu empreendimento e para sua vida pessoal, tendo como habilidade a conquista de seus sonhos.

#### 4.3.2 Tomada de Decisões

Na questão de número nove (9), os bibliotecários consultados deveriam responder à seguinte indagação: em seu ambiente de trabalho consegue tomar decisões rápidas e implantá-las? A Tabela 5 apresenta os resultados obtidos com essa questão.

**Tabela 5 – Análise da Característica sobre a Tomada de Decisões dos Respondentes**

		1	2	3	4	5	Concordo plenamente
		TOTAL					
Frequência	Nº	3	19	55	77	26	180
	%	1,7	10,5	30,5	42,8	14,5	100,0

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 5 mostra que a maioria dos respondentes, 77 (4,8%) escolheu a opção 4 da escala, seguido de 55 (30,5%) que optou pela alternativa 3, 26 (14,5%) pela opção 5, 19 (10,5%) pela opção 2 e apenas 3 (1,7%) pela alternativa de número 1. Pode-se dizer com isso que 57,3% dos respondentes estão mais dispostos a concordar com a indagação mencionada acima, porém esta porcentagem ficou próxima ao resultado obtido com a alternativa 3 da escala que foi de 30,5%, mostrando que um bom número dos respondentes se mostrou neutro nesta questão. Dornelas (2012) afirma que além de conseguirem tomar decisões corretas nos momentos certos, os empreendedores de sucesso as implementam rapidamente, demonstrando segurança, mesmo em meio a crises.

#### 4.3.3 Importância dentro da Instituição

A décima questão desta etapa do questionário era a seguinte: considera-se importante dentro da instituição, agregando valor ao seu serviço? Na Tabela 6 estão os resultados obtidos nesta questão.

**Tabela 6 – Análise da Característica sobre a Importância do Respondente dentro da Instituição**

		1	2	3	4	5	Concordo plenamente
							<b>TOTAL</b>
<b>Frequência</b>	<b>Nº</b>	3	9	26	72	70	180
	<b>%</b>	1,7	5,0	14,4	40,0	38,9	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Com a Tabela 6 é possível perceber que o maior número de pesquisados, 72 (40,0%) optou pela alternativa de número 4, seguido por 70 (38,9%) dos consultados que escolheram a opção 5, 26 (14,4%) a opção 3, 9 (5,0%) a opção 2 e 3 (1,7%) optou pela alternativa 1. Com isso conclui-se que, a grande maioria (78,9%) se considera importante dentro da instituição no qual trabalha, fato que agrega valor ao serviço que presta. Dornelas (2012) aponta que empreendedores de sucesso fazem a diferença no local onde atuam, concretizando ideias abstratas e agregando valor a produtos e ser

#### 4.3.4 Busca de Informações

Na décima primeira questão os bibliotecários que participaram da pesquisa tiveram que responder a seguinte indagação: busca informações para encontrar novas oportunidades (dentro ou fora do seu local de trabalho)? Na Tabela 7 estão apresentados os resultados desta questão.

**Tabela 7 – Análise da Característica sobre a Busca de Informações por parte dos Respondentes**

		1	2	3	4	5	Concordo plenamente
							TOTAL
Frequência	Nº	3	6	23	67	81	180
	%	1,7	3,3	12,8	37,2	45,0	100,0

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 7 aponta que 81 (45,0%) dos respondentes, a grande maioria, escolheu a opção 5 da escala, 67 (37,2%) optou pela alternativa 4, 23 (12,8%) a 3, 6 (3,3%) a 2 e 3 (1,7%) a opção 1. Nesta pergunta é visível que a maioria dos respondentes (82,2%) se mostrou inclinado a concordar, sendo que a maior porcentagem (45,0%) concorda plenamente com o que foi questionado. Dornelas (2012) coloca que os empreendedores de sucesso são visionários e conseguem abstrair oportunidades daquilo que todo mundo vê, mas não enxerga como sendo novas possibilidades, para isso buscam informações que os auxiliem na ampliação de sua visão.

#### 4.3.5 Ultrapassar Obstáculos

A questão de número doze (12) solicitou que os bibliotecários consultados respondessem a seguinte pergunta: busca ultrapassar os obstáculos de forma dinâmica e fugindo da rotina? A Tabela 8 apresenta os resultados adquiridos com esta questão.

**Tabela 8 – Análise da Característica sobre os Respondentes Ultrapassarem Obstáculos**

		1	2	3	4	5	Concordo plenamente
							<b>TOTAL</b>
<b>Frequência</b>	<b>Nº</b>	1	5	45	67	62	180
	<b>%</b>	0,6	2,8	25,0	37,2	34,4	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 8 encontra-se que dos 180 bibliotecários que participaram da pesquisa 67 (37,2%) optou pela alternativa 4, seguido de 62 (34,4%) que escolheu a opção 5, 45 (25,0%) com a opção 3, 5 (2,8%) a opção 2 e 1 (0,6%) a opção 1. Assim, percebe-se que 71,6% dos pesquisados que responderam a esta questão revelaram-se mais inclinados a concordar com o que foi perguntado, por terem escolhido em maior número as opções 4 e 5. Dornelas (2012) coloca que empreendedores de sucesso não se conformam com a rotina, são dinâmicos e atropelam os obstáculos, passando por cima das adversidades, com uma grande vontade de fazerem as coisas acontecerem.

#### 4.3.6 Dedicção

A décima terceira pergunta do questionário enviado aos bibliotecários que atuam no Rio Grande do Sul é a seguinte: dedica-se ao seu trabalho deixando, por vezes, sua vida pessoal em segundo plano? Os números obtidos com esta questão podem ser vistos na Tabela 9.

**Tabela 9 – Análise sobre a Característica Dedicção de acordo com os Respondentes**

		1	2	3	4	5	Concordo plenamente
							<b>TOTAL</b>
<b>Frequência</b>	<b>Nº</b>	21	34	59	54	12	180
	<b>%</b>	11,7	18,9	32,8	30,0	6,6	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Como pode ser visto na Tabela 9 esta foi a única questão na qual a opção 3 resultou em maior número de escolhas, ou seja, dos 180 consultados, 59 (32,8%) escolheram esta alternativa, o que talvez tenha pesado para este resultado é a força da pergunta, deixar a vida pessoal em segundo plano é algo que desestrutura qualquer profissional que tenha família, filhos e pessoas com os quais deva se preocupar. Seguido de 54 (30,0%) que optou pela alternativa 4, 34 (18,9%) que escolheu a opção 2, 21 (11,7%) com a opção 1 e a minoria foi de 12 (6,6%) que optou pelo 5 da escala. Percebe-se que a soma dos resultados das opções 1 e 2 é de 30,6%, porcentagem muita próxima a soma das opções 4 e 5 que é de 36,6%. Dornelas (2012) menciona que empreendedores de sucesso são extremamente dedicados pelo que fazem, por vezes, comprometendo sua vida pessoal e sua saúde em prol de seu êxito profissional. Sutton (1954) e Davids (1963) apontam como característica empreendedora a responsabilidade que é, neste caso, quase que um sinônimo para o termo dedicação, pois dedicar-se é ser responsável pelo seu trabalho, por quilo que de fato deve assumir para si. (DORNELAS, 2007).

#### 4.3.7 Otimismo

Na questão de número quatorze (14) solicitou-se que os bibliotecários consultados respondessem a seguinte pergunta: é otimista e apaixonado pelo que faz? A Tabela 10 traz quais foram os resultados obtidos com esta questão.

**Tabela 10 – Análise sobre a Característica Otimismo de acordo com os Respondentes**

		1	2	3	4	5	Concordo plenamente
							<b>TOTAL</b>
<b>Frequência</b>	<b>Nº</b>	3	9	31	49	88	180
	<b>%</b>	1,7	5,0	17,2	27,2	48,9	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 10 evidencia-se que a maioria dos respondentes concordou plenamente com a questão, pois dos 180 que responderam ao questionário 88

(48,9%) optaram pela alternativa 5 nesta questão, 49 (27,2%) pela opção 4, 31 (17,2%) pela opção 3, 9 (5,0%) pela opção 2 e apenas 3 (1,7%) optaram pela alternativa 1. De acordo com Dornelas (2012) os empreendedores de sucesso amam o que fazem e, esse amor é o alimento para sua animação e autodeterminação e, por serem otimistas visualizam sempre o sucesso ao invés do fracasso. McClelland (1961), Welsch e Young (1982) citam o termo otimismo como sendo uma das principais características empreendedoras. (DORNELAS, 2007).

#### 4.3.8 Criatividade

A décima quinta questão desta etapa do questionário era a seguinte: sonha em criar ou já criou algo novo em seu espaço de trabalho? A Tabela 11 apresenta os resultados para esta questão.

**Tabela 11 – Análise sobre a Característica Criatividade de acordo com os Respondentes**

		1	2	3	4	5	Concordo plenamente
							<b>TOTAL</b>
<b>Frequência</b>	<b>Nº</b>	3	5	22	73	77	180
	<b>%</b>	1,7	2,8	12,2	40,5	42,8	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 11 está exposto que o maior número de respondentes, 77 (42,8%), optou pela alternativa de número 5 da escala, 73 (40,5%) pela opção 4, 22 (12,2%) pela opção 3, 5 (2,8%) pela opção 2 e 3 (1,7%) pela opção 1 da escala. Tem-se assim, uma porcentagem de 83,3% dos respondentes que escolheram as opções 4 e 5 da escala. Segundo Dornelas (2012) empreendedores de sucesso sonham em criar algo novo que os tornem independentes, permitindo que gerenciem seus próprios negócios e gerem novos empregos. Schumpeter (1934), Hornaday, Aboud (1971), Timmons (1978), Hull, Bosley, Udell (1980), Welsch e Young (1982) utilizam os termos inovação e criatividade como característica dos empreendedores. (DORNELAS, 2007).

### 4.3.9 Recompensa Financeira

Na décima sexta questão desta etapa do questionário solicitou-se que os bibliotecários consultados respondessem a seguinte pergunta: acredita que a recompensa financeira é consequência do sucesso de seu trabalho? Na Tabela 12 podem-se ver os números obtidos com esta questão.

**Tabela 12 – Análise da Característica sobre a Importância da Recompensa Financeira para os Respondentes**

Discordo plenamente		1	2	3	4	5	Concordo plenamente	
							<b>TOTAL</b>	
Frequência	Nº	7	9	43	71	50	180	
	%	3,9	5,0	23,8	39,5	27,8	100,0	

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 12 encontra-se que dos 180 bibliotecários que participaram da pesquisa 71 (39,5%) optou pela alternativa 4, seguido de 50 (27,8%) que escolheu a opção 5, 43 (23,8%) com a opção 3, 9 (5,0%) a opção 2 e 7 (3,9%) a opção 1. Assim, percebe-se que 67,3% dos pesquisados que responderam a esta questão revelaram-se mais inclinados a concordar com o que foi perguntado, por terem escolhido em maior número as opções 4 e 5. Para Dornelas (2012) empreendedores de sucesso, apesar de não terem como principal objetivo ficarem ricos, acreditam que a recompensa financeira é a consequência pelo êxito de seu trabalho. Hornaday e Aboud (1971) apontam como característica empreendedora o termo reconhecimento. Já Hull, Bosley e Udell (1980) mencionam o interesse em fama e dinheiro. (DORNELAS, 2007).

### 4.3.10 Liderança

Na décima sétima questão os bibliotecários que participaram da pesquisa tiveram que responder a seguinte indagação: acredita ser um bom líder, formando (se possível) sua equipe de trabalho? Com a Tabela 13 consegue-se visualizar os resultados para esta questão.



**Tabela 13 – Análise sobre a Característica Liderança de acordo com os Respondentes**

		1	2	3	4	5	Concordo plenamente
							<b>TOTAL</b>
Frequência	Nº	2	12	37	89	40	180
	%	1,1	6,7	20,6	49,4	22,2	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 13 é visível que a maioria, 89 (49,4%) dos 180 respondentes escolheram a opção 4 da escala, seguido de 40 (22,2%) que escolheu a opção 5, 37 (20,6%) a opção 3, 12 (6,7%) a opção 2 e 2 (1,1%) a opção 1. Pode-se concluir que a 71,6% dos pesquisados, a grande maioria, escolheram as opções 4 e 5 da escala, demonstrando que estão mais propensos a concordar com a questão mencionada acima. Dornelas (2012) afirma que empreendedores de sucesso são líderes ímpares que são admirados e respeitados por seus empregos, pois sabem incentivar e recompensar os mesmos. Conseguem formar equipes com trabalhadores competentes, contratando os melhores profissionais para aconselhá-los nas áreas que menos dominam. Weber (1917) e Hartman (1959) utilizam o termo autoridade forma, Schumpeter (1934) fala em iniciativa, DeCarlo e Lyons (1979) trazem os termos independência e liderança. (DORNELAS, 2007).

#### 4.3.11 Rede de Contatos

A questão de número dezoito (18) solicitou que os bibliotecários consultados respondessem a seguinte pergunta: mantêm uma rede de contatos para auxiliar no cotidiano do seu trabalho? A Tabela 14 apresenta os resultados obtidos com esta pergunta.

**Tabela 14 – Análise da Característica de Manter uma Rede de Contatos de acordo com os Respondentes**

Discordo plenamente		1	2	3	4	5	Concordo plenamente	
							<b>TOTAL</b>	
Frequência	Nº	1	9	33	71	66	180	
	%	0,6	5,0	18,3	39,5	36,6	100,0	

Fonte: dados da pesquisa

Com a Tabela 14 é possível perceber que o maior número de pesquisados, 71 (39,5%) optou pela alternativa de número 4, seguido por 66 (36,6%) dos consultados que escolheram a opção 5, 33 (18,3%) a opção 3, 9 (5,0%) a opção 2 e 1 (0,6%) optou pela alternativa 1. Com isso conclui-se que, a grande maioria (76,1%) acredita que manter uma rede de contatos auxilia na realização de seu trabalho. De acordo com Dornelas (2012) os empreendedores de sucesso buscam criar redes de contatos que podem auxiliá-los fora da empresa em sua relação com clientes, entidades de classe e fornecedores.

#### 4.3.12 Organização de Recursos

A décima nona questão desta etapa do questionário era a seguinte: organiza de maneira racional os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros? Na Tabela 15 é possível apropriar-se dos resultados desta pergunta.

**Tabela 15 – Análise da Característica sobre a Organização de Recursos segundo os Respondentes**

Discordo plenamente		1	2	3	4	5	Concordo plenamente	
							<b>TOTAL</b>	
Frequência	Nº	1	4	26	93	56	180	
	%	0,6	2,2	14,4	51,7	31,1	100,0	

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 15 aponta que 93 (51,7%) dos respondentes, a grande maioria, escolheu a opção 4 da escala, 56 (31,1%) optou pela alternativa 5, 26 (14,4) a opção 3, 4 (2,2%) a opção 2 e 1 (0,6%) a opção 1. Nesta pergunta é visível que a maioria dos respondentes (82,8%) se mostrou inclinado a concordar, sendo que a maior porcentagem (51,7%) apresenta um nível mediano de concordância com o que foi questionado. Dornelas (2012) coloca que os empreendedores de sucesso são organizados e conseguem, de maneira racional, ordenar recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros.

#### 4.3.13 Planejamento

Na questão de número vinte (20) os bibliotecários que participaram da pesquisa tiveram que responder a seguinte indagação: planeja cada passo em sua atividade profissional? Com a Tabela 16 consegue-se visualizar os números obtidos com esta questão.

**Tabela 16 – Análise da Característica de Planejar de acordo com os Respondentes**

		1	2	3	4	5	Concordo plenamente
							<b>TOTAL</b>
<b>Frequência</b>	<b>Nº</b>	2	10	52	77	39	180
	<b>%</b>	1,1	5,6	28,9	42,8	21,6	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 16 evidencia-se que a maioria dos respondentes concordou com a questão, pois dos 180 que responderam ao questionário, 77 (42,8%) optaram pela alternativa 4 nesta questão, 52 (28,9%) pela opção 3, 39 (21,6%) pela opção 5, 10 (5,6%) pela opção 2 e 2 (1,1%) pela opção 1. Segundo Dornelas (2012) os empreendedores de sucesso planejam todos os passos que serão tomados durante o processo de realização de um negócio ou de uma ideia, até torná-los concretos. Hisrich e O'Brien (1981) citam características como a autodisciplina e a orientação a metas, ambas podendo ser consideradas necessárias ao planejar. (DORNELAS, 2007).

#### 4.3.14 Busca de Conhecimentos

A vigésima primeira questão desta etapa do questionário era a seguinte: busca conhecimentos para melhorar suas práticas profissionais? A Tabela 17 apresenta os resultados obtidos com esta indagação.

**Tabela 17 – Análise da Característica de Buscar Conhecimentos de acordo com os Respondentes**

Discordo plenamente		1	2	3	4	5	Concordo plenamente	
							<b>TOTAL</b>	
Frequência	Nº	1	7	16	69	87	180	
	%	0,6	3,9	8,9	38,3	48,3	100,0	

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 17 encontra-se que dos 180 bibliotecários que participaram da pesquisa 87 (48,3%) optou pela alternativa 5, seguido de 69 (38,3%) que escolheu a opção 4, 16 (8,9%) com a opção 3, 7 (3,9%) a opção 2 e 1 (0,6%) a opção 1. Assim, percebe-se que 86,6% dos pesquisados que responderam a esta questão revelaram-se mais inclinados a concordar com o que foi perguntado, por terem escolhido em maior número as opções 4 e 5. Dornelas (2012) menciona que os empreendedores de sucesso buscam continuamente conhecimentos, pois acreditam que quanto mais conhecimentos tenham sobre um determinado negócio maior será sua chance de obter vitórias.

#### 4.3.15 Assumir Riscos Calculados

Na questão de número vinte e dois (22) os bibliotecários consultados deveriam responder a seguinte indagação: assume riscos calculados, pensando em melhorar seu trabalho? Na Tabela 18 é possível apropriar-se dos números obtidos com esta questão.

**Tabela 18 – Análise da Característica sobre ao fato dos Respondentes Assumirem Riscos Calculados**

		1	2	3	4	5	Concordo plenamente
							<b>TOTAL</b>
<b>Frequência</b>	<b>Nº</b>	1	14	42	80	43	180
	<b>%</b>	0,6	7,8	23,3	44,4	23,9	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 18 está exposto que o maior número de respondentes, 80 (44,4%), optou pela alternativa de número 4 da escala, 43 (23,9%) pela opção 5, 42 (23,3%) pela opção 3, 14 (7,8%) pela opção 2 e 1 (0,6%) pela opção 1 da escala. Tem-se assim, uma porcentagem de 68,3% dos respondentes que se declaram predispostos a concordar com a ideia mencionada na questão acima. Para Dornelas (2012) os empreendedores de sucesso gostam de desafios, mas desde que se tenham grandes chances de êxito, portanto ao assumir um risco calculado, um empreendedor pensa se será algo que lhe trará sucesso ou não. Mill (1848), McClelland (1961), Palmer (1971), Timmons (1978), Brockhaus (1980), Hull, Bosley, Udell (1980), Welsch, White (1981), Welsch e Young (1982) apontam a necessidade de mensurar, controlar e assumir riscos como uma das características do empreendedorismo. (DORNELAS, 2007).

#### **4.3.16 Soluções para a Sociedade**

A última ou vigésima terceira questão desta etapa do questionário era a seguinte: busca soluções para melhorar a vida das pessoas? Com a Tabela 19 é possível apropriar-se das respostas dos consultados a esta questão.

**Tabela 19 – Análise sobre a Característica de Buscar Soluções para os Problemas da Sociedade de acordo com os Respondentes**

		1	2	3	4	5	Concordo plenamente
							TOTAL
Frequência	Nº	1	4	28	71	76	180
	%	0,6	2,2	15,5	39,5	42,2	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Como pode ser visto na Tabela 19 dos 180 consultados, 76 (42,2%) escolheram a alternativa 5, seguido de 71 (39,5%) que optou pela alternativa 4, 28 (15,5%) que escolheu a opção 3, 4 (2,2%) com a opção 2 e a minoria foi de 1 (0,6%) que optou pelo 1 da escala. Assim, percebe-se que 81,7% dos pesquisados que responderam a esta questão revelaram-se mais inclinados a concordar que buscam soluções para melhorar a vida das pessoas, por terem escolhido em maior número as opções 4 e 5. Segundo Dornelas (2012) os empreendedores de sucesso buscam soluções criativas e inovadoras para melhorar a vida das pessoas, através de negócios ou ideias que gerem emprego e renda, criando valor para a sociedade.

#### 4.4 COMENTÁRIOS E/OU SUGESTÕES

A vigésima quarta ou última pergunta do questionário tratava-se de um espaço aberto no qual os respondentes podiam deixar seus comentários e/ou sugestões. Dos 180 bibliotecários que responderam a este instrumento de pesquisa oito (8) deixaram algum comentário, crítica, sugestão ou elogio. Todos eles de altíssima relevância para uma melhor visualização do que os pesquisados pensam sobre o assunto. Dois (2) fizeram críticas sobre a forma como estão estruturados os cursos de Biblioteconomia:

*Sempre afirmo que biblioteconomia, arquivologia e museologia precisam ser unificados em um único curso de ciência da informação. (15º RESPONDENTE).*

*A Biblioteconomia deveria mudar de nome e os currículos das faculdades deveriam ser mais abrangentes para ampliar o campo de atuação dos bibliotecários. (32º RESPONDENTE).*

Ambas as críticas são passíveis hoje de discussão. Mudanças nos currículos dos cursos de Biblioteconomia são necessárias, trazendo-os à luz do século XXI. Assim, Baptista (2004) aponta que o fenômeno da globalização econômica, social e cultural traz mudanças no mercado de trabalho do profissional da informação. Com isso, Conti, Pinto e Davok (2009, p. 34) afirmam que o bibliotecário, para ser empreendedor, deverá estar preparado para as mudanças que vem acontecendo no mercado de trabalho. “Todavia, problemas são encontrados na formação do bibliotecário com o perfil requerido”.

E quais competências devem estar presentes no atual profissional da informação? Para Dalpian, Fragoso e Rozados (2007, p.104) são necessárias características como: “[ . . . ] atualização constante, polivalência, flexibilidade, criatividade, liderança, ser inovador, saber negociar, excelência na comunicação”, além disso, esse profissional deve participar de redes (tecnológicas e de contatos) e ter desenvolvido a cultura e a visão empreendedora.

Há uma gama de autores e de características indispensáveis ao profissional que queira atuar com sucesso no mercado de trabalho atual, pensar sobre o que é necessário para alcançar esse êxito dentro da Biblioteconomia foi mencionado pelo 151º respondente da pesquisa. “Um pouco de sonho, um pouco de ousadia e gostar muito da profissão, acredito ser o caminho da realização!”

Houve um (1) respondente que fez uma crítica com relação a duas perguntas constantes na terceira etapa do questionário, afirmando que ambas não tem relação com empreendedorismo:

*As questões 3.12 e 3.13 não tem haver tanto com empreendedorismo, pois o profissional deve adaptar-se a mudanças rapidamente, como planejamento é um processo cíclico, não é possível planejar cada passo e só pensar racionalmente. (68º RESPONDENTE).*

Esta colocação é extremamente relevante, pois se sabe que um empreendedor deve estar sempre preparado para mudanças, tomando e implantando decisões rapidamente de acordo com os imprevistos que acontecem. Porém, segundo Dornelas (2012) a organização racional e o planejamento são características importantes aos chamados empreendedores de sucesso, ou seja, o verdadeiro empreendedor deve organizar e planejar todos os passos de seu negócio, mas também, deve estar preparado, sendo flexível, seguro e dinâmico nas tomadas de decisão.

Além de apresentar competências, habilidades e conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento do ser empreendedor, é de extrema importância a construção de um ambiente propício, para que a otimização da criatividade e da iniciativa aconteçam. Assim, a gestão deve perceber sua função em arquitetar esse espaço adequado. Fato que é muito bem lembrado por um dos bibliotecários pesquisados no comentário abaixo:

*Cada item da questão 3 dependem de uma série de outros fatores que não dependem exclusivamente do empregado mas, de como a gestão gere o seu empreendimento. De como é sua autonomia, da estrutura física, financeira e de pessoal a empresa possui, etc. (98º RESPONDENTE).*

Uriarte (2000, p. 48-49) explica quem são o intraempreendedores (são os empreendedores que se desenvolvem como tal, dentro de seus locais de trabalho) “[ . . . ] são aqueles que, a partir de uma idéia, e recebendo a liberdade, incentivo e recursos da empresa onde trabalham, dedicam-se entusiasticamente em transformá-la em um produto de sucesso”. É necessário que seja praticada, dentro das unidades de informação, a gestão empreendedora que permita o desenvolvimento das potencialidades de todos os trabalhadores deste local. Ainda com relação à gestão dois (2) bibliotecários que participaram da pesquisa desabafam que a forma como se estrutura o serviço público afeta o desenvolvimento do empreendedorismo.

*Serviço público "mata" o empreendedor. (136º RESPONDENTE).*

*Sei que pode parecer desculpa para não ser empreendedor, mas atuando na esfera pública, por vezes há menos possibilidades de ser realmente empreendedor. Talvez em virtude de custos, e um pouco pela estrutura administrativa já estabelecida. Ah, e este espaço para resposta poderia ser maior para que pudéssemos ver tudo que está escrito. (163º RESPONDENTE).*

Há também comentários (como o já exposto acima) sobre o questionário ou sobre a pesquisa, além de elogios e pedidos de envio da pesquisa, como os que foram escritos por dois (2) dos bibliotecários consultados:

*Gostaria de receber um retorno no final desta pesquisa. Achei muito relevante este estudo. (172º RESPONDENTE).*

*Ótima pesquisa! Boa sorte! (62º RESPONDENTE).*

Todos os comentários, sugestões, críticas e elogios foram extremamente importantes para a construção das considerações finais da presente pesquisa,

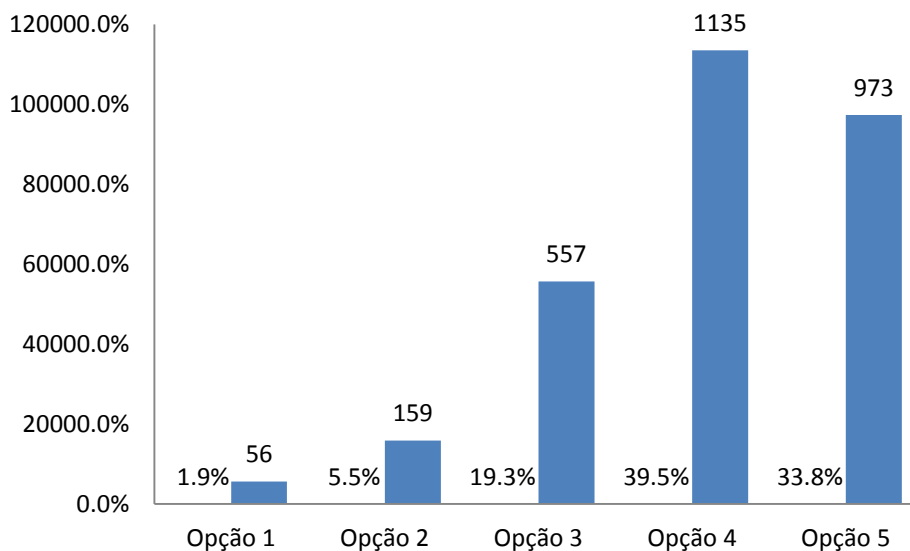


traçando um caminho que permitiu enxergar possíveis falhas que podem em outro momento serem preenchidas, qualificando ainda mais estudos semelhantes a este.

## 5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visou responder ao seguinte problema de pesquisa: os bibliotecários atuantes no Estado do Rio Grande do Sul apresentam quais características empreendedoras e/ou intraempreendedoras em sua atuação profissional? Para isso construiu-se um questionário, no qual a etapa três (3) do mesmo buscou avaliar em uma escala, o grau de concordância dos bibliotecários com relação a cada uma das características dos empreendedores de sucesso propostas por Dornelas. Dados que podem ser analisados no Gráfico 7, apresentado abaixo.

**Gráfico 7 – Total de Respostas para cada Opção da Etapa 3 do Questionário**



Fonte: dados da pesquisa

Como se tratava de dezesseis (16) questões o número de respostas foi de 2880. O Gráfico 7 mostra que dessas 2880 respostas, 1135 (39,5%) escolheu a opção 4, sendo o maior número, demonstrando um nível de concordância mediano com as questões propostas. Com um número um pouco menor de escolhas está à opção 5 que é a daqueles que concordam plenamente, 973 (33,8%) das 2880 respostas, seguido da opção 3, 557 (19,3%) dos que não concordam, nem discordam, 159 (5,5%) foi o número de escolhas da opção 2 que foi a alternativa daqueles que discordavam medianamente com a questão proposta e com um

menor número de escolhas está a opção 1, 56 (1,9%) selecionada por aqueles que discordavam plenamente com uma determinada indagação.

Com isso é possível perceber que os níveis de concordância, ou seja, a identificação dos bibliotecários consultados com as perguntas propostas a partir do questionário, é alta. Conclui-se que os mesmos consideram possuir, plenamente ou medianamente, a maior parte das características empreendedoras citadas acima, com exceção da dedicação, pois ao serem perguntados se dedicam-se ao trabalho deixando, por vezes, suas vidas pessoais em segundo plano, a maioria dos bibliotecários pesquisados escolheu a opção 3, demonstrando que não concordam, nem discordam com esta determinada questão.

Dessa forma, na percepção dos bibliotecários que responderam a esta pesquisa, eles apresentam características empreendedoras, sendo pessoas visionárias que sabem tomar decisões, fazem a diferença, exploram ao máximo as oportunidades, são determinados, dinâmicos, dedicados, otimistas, apaixonados pelo que fazem, independentes, construtores do próprio destino, ricos, líderes, formadores de equipe, bem relacionados, organizados, sempre planejam, possuem conhecimento, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade. Há apenas uma questão que fez com que eles escolhessem níveis mais baixos da Escala de Likert, foi à seguinte questão: dedica-se ao trabalho deixando, por vezes, sua vida pessoal em segundo plano?

Apesar de, provavelmente, acreditarem em sua dedicação ao trabalho, fato comprovado com as outras respostas dadas neste questionário, deixar a vida pessoal em segundo plano é algo impensável a qualquer profissional e, de fato, não é recomendado. Pesquisas apontam que deve haver equilíbrio entre o profissional e o pessoal na vida de qualquer indivíduo, caso contrário, o desequilíbrio gerará estresse e fadiga, acometendo o trabalhador a diversas doenças.

A pesquisa tem um papel importante no desenvolvimento do tema dentro da Biblioteconomia, pois competências empreendedoras revelam-se como necessárias para o bom desempenho do trabalho do profissional da informação, diante das dificuldades encontradas no cotidiano deste profissional que, na maioria das vezes, podem ser solucionadas com ideias criativas e atitudes dinâmicas, assim essas competências podem e devem ser desenvolvidas na formação dos bibliotecários.

Como falha na pesquisa aponta-se o fato de não haver uma questão que indaga os bibliotecários consultados com relação a outros cursos que realizaram ou

estejam realizando, como cursos de extensão, aperfeiçoamento etc. Um equívoco percebido pela pesquisadora apenas na fase de análise das questões. Esta indagação torna-se importante no momento em que percebe-se que os conhecimentos necessários as práticas empreendedoras não são oriundas apenas de cursos de pós-graduação, mas de qualquer atividade que agregue saber e potencialize o espírito inovador, criativo, dinâmico etc., dos envolvidos.

A pesquisa foi divulgada duas vezes, no período de um mês e meio (de 2 de setembro a 16 de outubro de 2015), apesar disso, a porcentagem de respondentes (15,3%) foi pequena. É possível que a divulgação não tenha sido satisfatória ou mesmo que os bibliotecários não tenham o costume de responder pesquisas, o que acredita-se ser um fator preocupante, pois é necessário ao fazer profissional estar engajado em todas as atividades que gerem novos conhecimentos e ampliem os saberes da profissão.

Recomenda-se que esta pesquisa ou pesquisas do gênero sejam realizadas posteriormente, pois há uma escassez de trabalhos de conclusão de curso sobre o tema empreendedorismo na Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fato deveras preocupante quando pensa-se em um futuro profissional da informação dinâmico, proativo e que consiga acompanhar as mudanças no mercado de trabalho.

Para de fato concluir este trabalho, retoma-se o comentário deixado pelo 151º respondente da pesquisa: “um pouco de sonho, um pouco de ousadia e gostar muito da profissão, acredito ser o caminho da realização!”. Esta opinião, certamente sintetiza aquilo que é necessário para o desenvolvimento de um profissional empreendedor.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciano Antônio. **Empreendedorismo na Área de Biblioteconomia**: uma análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. 2006. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000003/000003DF.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2015.
- ANGELO, Eduardo Bom. **Empreendedor Corporativo**: a nova postura de quem faz a diferença. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 250 p.
- BARROS, Tavita Rosa; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Políticas Informacionais e Práticas Pedagógicas para a Formação do Bibliotecário-Empreendedor. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CINFOM, 5. Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/b5a6d568d6a3176de07f42ac39ac4df0/\\$File/294.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b5a6d568d6a3176de07f42ac39ac4df0/$File/294.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2015.
- BASTOS, Maurício de Campo. Trabalho Formal e Informal. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região**, Belo Horizonte, v.40, n.70 (supl. esp.), p.171-183, jul./dez. 2004.
- BAPTISTA, Sofia Galvão. As Oportunidades de Trabalho Existentes na Internet na Área de Construção de Páginas de Unidades de Informação: discussão sobre as idéias divulgadas na literatura. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana P. M. (Org.). **Profissional da informação**: espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 224-241.
- CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (A Sociedade em Rede, v. 1).
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **A Geografia do Espaço Turístico, como Construção Complexa da Comunicação**. 2004. 333 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (Orgs.). **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: Zouk, 2011. 494 p.
- CHERVENSKI, Saul; TAMANQUEVIS, Zé. **Geopolítica na Atualidade**: para vestibulares, Enem e concursos. Porto Alegre: Evangraf, 2012. 172 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 281 p.
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – 14ª REGIÃO. **Página na Web**. Florianópolis, Santa Catarina. Disponível em:<<http://www.crb14.org.br/carreira.php>>. Acesso em: 7 jun. 2015.

CONTI, Daiana Lindaura; PINTO, Maria Carolina Carlos; DAVOK, Delsi Fries. O Perfil do Bibliotecário Empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.1, p.27-46, 2009.

CUNHA, Miriam Vieira. O Profissional da Informação e o Mercado de Trabalho. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 159-167, 2000. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002537&dd1=c02ba>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

DAVENPORT, Thomas Hayes. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. Tradução de Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998. 316 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na Prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 136 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 166 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 267 p.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. Tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 378 p.

FERREIRA, Bruno. **A História do Trabalho**. História Total. São José do Rio Preto, 2013. Disponível em: <<http://historiabruno.blogspot.com.br/2013/04/a-historia-do-trabalho.html>>. Acesso em: 20 set. 2015.

GUIMARÃES, Jose Augusto Chaves. Moderno Profissional da Informação: elementos para formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 127-137, jan./abr. 1997. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/307924/mod\\_resource/content/1/Modern o%20profissional%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20elementos%20para%20 sua%20forma%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/307924/mod_resource/content/1/Modern%20profissional%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20elementos%20para%20sua%20forma%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf)>. Acesso em: 5 set. 2015.

HISRICH, Robert; PETERS, Michael. **Empreendedorismo**. Tradução de Lene Belon Ribeiro. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 592 p.

HONESKO, Astrid. **Empreendedorismo em Bibliotecas Universitárias**: um estudo do cenário paranaense. 2001. 124 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Faculdade de Biblioteconomia, Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://ri.uepg.br:8080/riuepg//handle/123456789/780>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

KRUEL, Ines Rosito Pinto et al. Mercado de Trabalho do Bibliotecário em Porto Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2000. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10204/000294933.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 set. 2015.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Geografia Geral e do Brasil**: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 400 p.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Edições e Publicações Brasil, 1962. 280 p.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o Passado e o Presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 189-206, 2005. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008084&dd1=9faea>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

MORIN, Edgar. A Comunicação pelo Meio (teoria complexa da comunicação). **Revista FAMECOS**: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, n. 20, p. 7-12, 2003.

OLIVEIRA, Roberto de. **História do Trabalho**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 94 p.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A OIT e a Economia Informal**. Lisboa, 2006. 42 p. Disponível em:

<[http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/economia\\_informal.pdf](http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/economia_informal.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2015.

PENA, Rodolfo Ferreira Alves. Setor Terciário. [S.l.]: **Brasil Escola**, [20--].

Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/economia/setor-terciario.htm>>. Acesso em: 29 set. 2015.

PICCININI, Valmiria Carolina; OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; RÜBENICH, Nilson Varella. Formal, Flexível ou Informal?: reflexões sobre o trabalho no Brasil. In: PICCININI, Valmiria Carolina; HOLZMANN, Lorena; GUIMARÃES, Valeska Nahas (Orgs.). **O Mosaico do Trabalho na Sociedade Contemporânea**: persistências e inovações. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. P. 93-117. Disponível em:

<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2005-gprb-2373.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2015.

PINCHOT, Guifford; PELLMAN, Ron. **Intra-Empreendedorismo na Prática**: um guia de inovação nos negócios. Tradução de Marcia de Andrade Nascentes da Silva. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 199 p.

SILVA JÚNIOR, Severino Domingos da; COSTA, Francisco José. Mensuração e Escalas de Verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e *Phrase Completion*. **PMKT**: Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia, São Paulo, v. 15, p. 1-16, 2014. Disponível em:

<[http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/15/1\\_Mensura%C3%A7%C3%A3o%20e%20Escalas%20de%20Verifica%C3%A7%C3%A3o%20uma%20An%C3%A1](http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/15/1_Mensura%C3%A7%C3%A3o%20e%20Escalas%20de%20Verifica%C3%A7%C3%A3o%20uma%20An%C3%A1)

lise%20Comparativa%20das%20Escalas%20de%20Likert%20e%20Phrase%20Completion.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2015.

SOUZA, Marta Alves de; NASTRI, Rosemeire Marino. Análise do Mercado de Trabalho do Bibliotecário no Interior do Estado de São Paulo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 189-206, jul./dez. 1996. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/08/pdf\\_02d5c0e1e8\\_0011629.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/08/pdf_02d5c0e1e8_0011629.pdf)>. Acesso em: 5 set. 2015.

URIARTE, Luiz Ricardo. **Identificação do Perfil Intraempreendedor**. 2000. 139 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78206>>. Acesso em: 6 jun. 2015.



## **APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados**

## Apêndice A

### **Aspectos Empreendedores e Intraempreendedores na Atuação Profissional dos Bibliotecários do Estado do Rio Grande do Sul**

#### Questionário

O mundo atual exige dos profissionais da informação uma nova gama de competências, inclui-se aqui aquelas que se relacionam com aspectos empreendedores.

A presente pesquisa busca identificar a presença de características empreendedoras e/ou intraempreendedoras nos bibliotecários atuantes no estado do Rio Grande do Sul.

Gostaria de contar com sua colaboração respondendo a todas as questões com sinceridade para que a pesquisa em questão retrate a realidade e consiga atingir os objetivos propostos no trabalho. Esclareço que este questionário é anônimo e não permitirá a identificação dos respondentes, as respostas serão analisadas estatisticamente e de forma global.

#### 1 Perfil dos bibliotecários:

##### 1.1 Faixa etária:

( ) de 21 a 30

( ) de 31 a 40

( ) de 41 a 50

( ) mais de 51

## 1.2 Sexo:

( ) Masculino

( ) Feminino

## 1.3 Tipo de unidade de informação em que você trabalha?

( ) Biblioteca Universitária

( ) Biblioteca Especializada

( ) Biblioteca Pública

( ) Biblioteca Escolar

( ) Setor de Pesquisa em Empresa

( ) Setor de Informação em Empresa

( ) Arquivo / Centro de Documentação

( ) Consultoria

( ) Livraria

( ) Museu

( ) Empreendimento próprio

( ) Não trabalha

( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

1.4 Ano de conclusão do curso de Biblioteconomia: \_\_\_\_\_

1.5 Instituição em que cursou Biblioteconomia: \_\_\_\_\_

1.6 Realiza ou realizou cursos de Pós-Graduação: ( ) Sim ( ) Não

## 1.6.1 Cursos de Pós-Graduação

Especifique aqui que cursos de pós-graduação realizou ou está realizando, coloque ano de conclusão e área de pesquisa.

---

---

2 Conhecimentos acerca do termo empreendedorismo:

2.1 Escolha 3 características empreendedoras que considere mais importante:

- ( ) Criatividade
- ( ) Espírito de liderança
- ( ) Planejamento
- ( ) Busca continua de conhecimentos
- ( ) Dedicação
- ( ) Independência

3 Características empreendedoras e/ou intraempreendedoras:

3.1 Pensa no seu futuro profissional, buscando realizar seus sonhos?

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3.2 Em seu ambiente de trabalho consegue tomar decisões rápidas e implantá-las?

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3.3 Considera-se importante dentro da instituição, agregando valor ao seu serviço?

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3.4 Busca informações para encontrar novas oportunidades (dentro ou fora do seu local de trabalho)?

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3.5 Busca ultrapassar os obstáculos de forma dinâmica e fugindo da rotina?

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3.6 Dedicar-se ao seu trabalho deixando, por vezes, sua vida pessoal em segundo plano?

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3.7 É otimista e apaixonado pelo que faz?

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3.8 Sonha em criar ou já criou algo novo em seu espaço de trabalho?

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3.9 Acredita que a recompensa financeira é consequência do sucesso de seu trabalho?

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo plenamente

3.10 Acredita ser um bom líder, formando (se possível) sua equipe de trabalho?

	1	2	3	4	5	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

---

Discordo plenamente                    Concordo plenamente

---

3.11 Mantêm uma rede de contatos para auxiliar no cotidiano do seu trabalho?

1   2   3   4   5

---

Discordo plenamente                    Concordo plenamente

---

3.12 Organiza de maneira racional os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros?

1   2   3   4   5

---

Discordo plenamente                    Concordo plenamente

---

3.13 Planeja cada passo em sua atividade profissional?

1   2   3   4   5

---

Discordo plenamente                    Concordo plenamente

---

3.14 Busca conhecimentos para melhorar suas práticas profissionais?

1   2   3   4   5

---

Discordo plenamente                    Concordo plenamente

---

3.15 Assume riscos calculados, pensando em melhorar seu trabalho?

1   2   3   4   5

---

Discordo plenamente                    Concordo plenamente

---

3.16 Busca soluções para melhorar a vida das pessoas?

1   2   3   4   5

---

Discordo plenamente                    Concordo plenamente

---

4 Deixe aqui comentários e/ou sugestões (opcional):

---

---

---

(Questionário elaborado pela autora, baseado em DORNELAS, José Carlos Assis, 2012).